

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**A INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO  
DISCIPLINA CURRICULAR NAS ESCOLAS  
MUNICIPAIS DE SÃO GABRIEL-RS:  
REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO FORMAL, NÃO  
FORMAL E INFORMAL.**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**Ana Paula Martins Cabreira**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2013**

**A INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO  
DISCIPLINA CURRICULAR NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE  
SÃO GABRIEL-RS: REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO  
FORMAL, NÃO FORMAL E INFORMAL.**

**Ana Paula Martins Cabreira**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização do Programa de Pós Graduação em Educação Ambiental, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Ambiental**

**Orientador: Profº Drº Luiz Ernani Bonesso de Araujo**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2013**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Ciências Rurais  
Curso de Especialização em Educação Ambiental**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Monografia de Especialização

**A INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO DISCIPLINA  
CURRICULAR NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SÃO GABRIEL-RS:  
REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO FORMAL, NÃO FORMAL E  
INFORMAL.**

elaborada por

**Ana Paula Martins Cabreira**

como requisito parcial para a obtenção do grau de  
**Especialista em Educação Ambiental**

COMISSÃO EXAMINADORA

---

Dr. Luiz Ernani Bonesso de Araujo  
(Orientador/UFSM)

---

Prof. Mario Luiz Trevisan

---

Prof. Paulo Edelvar Correa Peres

São Sepé - RS, 13 de dezembro de 2013.

Que a educação seja o processo através do qual o indivíduo toma a história em suas próprias mãos, a fim de mudar o rumo da mesma.

Como? Acreditando no educando,

Na sua capacidade de aprender, descobrir, criar soluções, desafiar, enfrentar, propor, escolher e assumir as conseqüências de sua escolha.

Mas isso não será possível se continuarmos bitolando os alfabetizando com desenhos pré-formulados para colorir, com textos criados por outros para copiarem, com caminhos pontilhados para seguir, com histórias que alienam, com métodos que não levam em conta a lógica de quem aprende. FUCK, 1994



## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pois está sempre presente em todos os momentos da minha vida, seja na alegria, seja na tristeza.

Por estar sempre iluminando a minha vida...

Agradeço ao professor orientador Dr. Luiz Ernani Bonesso de Araujo pelas orientações no período da realização do trabalho.

Aos meus filhos pela paciência e compreensão,

Em especial ao meu esposo Silvane Mussonine Cabreira que está presente em todos os momentos de minha caminhada neste plano terrestre e deste recebi força, coragem, esperança, entusiasmo e reconhecimento. E pelo seu amor, dedicação, incentivo e compreensão.

Muito obrigada!

## RESUMO

**Monografia de Especialização  
Programa de Especialização em Educação Ambiental  
Universidade Federal de Santa Maria**

### **A INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO DISCIPLINA CURRICULAR NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SÃO GABRIEL-RS: REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO FORMAL, NÃO FORMAL E INFORMAL.**

AUTORA: Ana Paula Martins Cabreira

ORIENTADOR: Profº Dr Luiz Ermani Bonesso de Araujo

Data e Local da Defesa: São Sepé, 13 de dezembro de 2013.

A educação é uma condição fundamental para que o indivíduo possa participar da sociedade, e esta inicia com a família, a qual é um ambiente socializador, uma vez que permite às crianças contato com as primeiras regras de convívio social, efetivando assim a educação informal. Com o passar do tempo a educação tradicional se apresenta centrada através do professor com métodos organizados com currículos fechados, ou educação formal. A educação formal está ligada às propostas da educação não-formal que vem para agregar a biografia dos indivíduos, ampliando a gama de vivências e experiências formativas de crianças, jovens, adultos e idosos. Hoje a educação ambiental está ligada à educação não formal por estar baseada no diálogo e interação entre as pessoas construindo assim uma visão crítica. Podemos analisar neste trabalho monográfico realizado através de entrevistas nas escolas Municipais de São Gabriel-RS e na Secretaria Municipal de Educação, que a educação ambiental não é trabalhada como deveria, os professores não são estimulados nem capacitados, a escola não oferece condições adequadas para desenvolver este tipo de trabalho, há uma falta de interesse por parte dos professores e responsáveis pelo ensino. Verificando assim que é imprescindível a implantação da disciplina de educação ambiental de forma objetiva, ou seja, como disciplina curricular, uma vez que várias pesquisas práticas, bem como a doutrina especializada, notadamente a citada no presente trabalho, apontam para esta necessidade, a fim de efetivar as mudanças referentes aos costumes e conhecimentos culturais relativos à preservação e conservação do meio ambiente.

**Palavras Chaves: Educação ambiental - Educação formal - informal - não formal**

## ABSTRACT

### **INCLUSION OF ENVIRONMENTAL EDUCATION CURRICULUM AS A DISCIPLINE IN SCHOOLS MUNICIPAL DE SÃO GABRIEL-RS: REFLECTIONS ON FORMAL EDUCATION, NO FORMAL AND INFORMAL.**

Author: Ana Paula Martins Cabreira

Advisor: Prof. Dr. Luiz Ernani Bonesso de Araujo

Date and Location of Defense: Santa Maria- RS Brasil, 13 December 2013

Education is a fundamental condition for the individual to participate in society , and this starts with the family, which is a socializing environment, since it allowed the children contact with the first rules of social life , thus effecting informal education . Over time the traditional education is presented through teacher -centered methods with closed with organized curricula , or formal education . Formal education is on the non - formal education which proposals to add the biography of individuals , expanding the range of experiences and formative experiences of children, youth , adults and seniors . Today environmental education is on the non-formal education to be based on dialogue and interaction between people thus building a critical view. We can analyze this monographic work through interviews in the local schools of São Gabriel - RS and the Municipal Education Department, that environmental education is not worked as it should , teachers are not trained or encouraged , the school does not offer suitable conditions to develop this type of work , there is a lack of interest by teachers and responsible for education . Thus verifying that it is essential to implement the discipline of environmental education in an objective way , ie as a curriculum subject , since many practical research , as well as specialized doctrine , notably cited in this study point to this need , in order to commit the changes relating to customs and cultural knowledge concerning the preservation and conservation of the environment .

**Key Words : Environmental education - informal - formal education - not formal**

## LISTA DE ANEXOS

<b>Anexo A:</b>	<b>Entrevista com o setor responsável pela educação ambiental da Secretaria de Educação do Município de São Gabriel-RS.....</b>	<b>46</b>
<b>Anexo B:</b>	<b>Entrevista com a Secretária de Educação do Município de São Gabriel - RS.....</b>	<b>48</b>
<b>Anexo C:</b>	<b>Entrevista com Diretora e Professores de Escola Municipal Rural do Município de São Gabriel-RS.....</b>	<b>50</b>
<b>Anexo D:</b>	<b>Entrevista com Diretora e professora de Escola Municipal Rural do Município de São Gabriel-RS.....</b>	<b>52</b>
<b>Anexo E:</b>	<b>Entrevista com Diretora e Professores de Escola Municipal urbana do Município de São Gabriel-RS.....</b>	<b>54</b>
<b>Anexo F:</b>	<b>Entrevista com Diretora e professora de Escola Municipal Urbana do Município de São Gabriel-RS.....</b>	<b>56</b>
<b>Anexo G:</b>	<b>Sumário de Livro Didático de Ciências utilizado no 6º ano de Escolas Municipais de São Gabriel-RS.....</b>	<b>58</b>
<b>Anexo H:</b>	<b>Recortes de Jornais relacionados a pesquisa monográfica.....</b>	<b>61/75</b>

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> -----	6
<b>ABSTRACT</b> -----	7
<b>1 INTRODUÇÃO</b> -----	11
<b>2 PROBLEMAS E JUSTIFICATIVA</b> -----	12
<b>3 OBJETIVOS</b> -----	13
<b>3.1 Objetivo Geral</b> -----	13
<b>3.2 Objetivos Específicos</b> -----	13
<b>4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> -----	14
<b>4.1 Educação</b> -----	14
4.1.1 Classificação-----	15
4.1.1.1 Educação formal-----	15
4.1.1.2 Educação não formal-----	16
4.1.1.3 Educação informal-----	17
<b>4.2 Classificação do ensino pela ótica pedagógica</b> -----	18
4.2.1 O ensino como transmissão cultural-----	19
4.2.2 O ensino como treinamento de habilidades-----	19
4.2.3 O ensino como fomento do desenvolvimento natural-----	20
4.2.4 O ensino como produção de mudanças conceituais-----	20
<b>4.3 Educação ambiental</b> -----	23
4.3.1 Síntese histórica-----	23
4.3.2 Conceito-----	26

4.3.3 Legislação-----	28
4.3.4 Abrangência da educação ambiental-----	28
<b>5 METODOLOGIA/MATERIAIS E MÉTODOS-----</b>	<b>31</b>
<b>6 RESULTADOS E DISCUSSÃO-----</b>	<b>33</b>
<b>7 CONCLUSÃO-----</b>	<b>40</b>
<b>8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS-----</b>	<b>42</b>
<b>9 ANEXOS-----</b>	<b>45</b>

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a discussão a respeito da questão ambiental ganha uma maior dimensão, uma vez que, a sociedade cada vez mais é afetada diretamente por riscos e agravos socioambientais, surgindo neste âmbito a Educação Ambiental como ferramenta importante a preservação e prevenção dos mesmos, resultando em efetiva transformação cultural da sociedade em relação ao meio ambiente.

Segundo (Brandão: 2004) a Educação Ambiental vem sendo entendida como um processo contínuo e longo de aprendizagem, pautado em um estado de espírito em que escola, família e sociedade devem estar envolvidos, devendo ser mais do que uma simples forma de transmitir conhecimentos e informações sobre recursos naturais e possíveis formas de preservação e conservação.

Os educadores ambientais devem desenvolver práticas de Educação Ambiental promovendo uma transformação de hábitos e práticas sociais além de uma formação de cidadania ambiental, o que trouxe para reflexão a possibilidade de implantação da educação ambiental como disciplina curricular formal nas Escolas Municipais da cidade de São Gabriel-RS.

Sendo assim, o presente trabalho monográfico objetivou analisar e compreender a possibilidade de implantação da educação ambiental como disciplina formal (objetiva) no currículo escolar Municipal, bem como seus aspectos positivos, iniciando pela análise do instituto “educação” como ferramenta imprescindível a transformação cultural da sociedade, notadamente vinculada ao meio ambiente.

Em continuidade realizou-se uma síntese evolutiva da legislação que regula a educação ambiental no Brasil, contextualizando a questão da interdisciplinaridade e transversalidade da educação ambiental em face do papel do Estado em implementar políticas públicas na defesa e preservação do meio ambiente.

Passando também, a abordagem de fatores positivos na implantação da disciplina de educação ambiental formal no currículo escolar, bem como reflexões sobre seus resultados e a possibilidade da efetiva transformação cultural da sociedade em relação a preservação do meio ambiente, levando em consideração a realidade escolar delimitada no presente trabalho monográfico.

## **2 PROBLEMA E JUSTIFICATIVA**

O problema consiste em verificar de que forma é aplicada a educação ambiental nas Escolas Municipais de São Gabriel, e analisar e identificar as vantagens de implantação da disciplina de educação ambiental de maneira formal no currículo escolar Municipal.

Porque a educação é um fenômeno observado em qualquer sociedade e nos seus grupos constitutivos, responsável pela sua manutenção e perpetuação a partir da transposição, às gerações que se seguem, dos modos culturais de ser, estar e agir necessários à convivência e ao ajustamento de um membro no seu grupo ou sociedade, também é exercido nos diversos espaços de convívio social, seja para a adequação do indivíduo à sociedade, do indivíduo ao grupo ou dos grupos à sociedade.

O que é corroborado pelo entendimento de Vygostky:

O que a criança pode fazer hoje com o auxílio dos adultos poderá fazê-lo amanhã por si só. A área de desenvolvimento potencial permite-nos, pois, determinar os futuros passos da criança e a dinâmica do seu desenvolvimento e examinar não só o que o desenvolvimento já produziu, mas também o que produzirá no processo de maturação. ( Vygostky, 1988, p. 113)

Sendo assim, em virtude da busca de maior eficácia da educação ambiental nas Escolas do Município de São Gabriel – RS, identificou-se a premente necessidade de mudança de consciência e atitudes humanas dos alunos, professores e funcionários em relação a preservação do meio ambiente. Pois a relevância do tema surge com a necessidade de identificar outras formas eficazes de educação ambiental e que apresentem continuidade, no sentido de realizar uma transformação cultural e de costumes no âmbito escolar Municipal em relação ao meio ambiente.



### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1. Objetivo Geral**

Analisar a necessidade de inclusão da educação ambiental como disciplina curricular formal nas Escolas Municipais de São Gabriel-RS.

#### **3.2 Objetivos Específicos**

1 Fazer uma releitura sobre as teorias clássicas do ensino e da educação relacionando com a educação ambiental;

2 Abordar a legislação específica referente a educação ambiental;

3 Analisar a forma como está sendo aplicada a educação ambiental nas Escolas Municipais de São Gabriel-RS;

4 Identificar uma forma de educação ambiental que melhor se adéque a realidade social e cultural dos alunos, bem como uma forma de educação ambiental que apresente resultados efetivos e de maior abrangência.

## 4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 4.1 Educação

Para os Gregos, conforme Coura (2004), Educação era um processo de modelagem do indivíduo pela norma da comunidade. Na época helenística, a Educação era vista como o caminho onde o indivíduo se tornaria independente e, até hoje em dia, a Educação tem-se restringido ao ensino de preceitos morais e à transmissão de conhecimentos e aptidões para o trabalho.

Educar vem do latim “*educare*”: conduzir de um estado a outro, modificar numa certa direção.

Educação para (Veiga:2005), significa instrução, isto é, o resultado de um processo de atividades dirigidas através de interações que é o ensino, e é caracterizado pelo nível de desenvolvimento intelectual e das capacidades criadoras que leva a aquisição de um conjunto de conhecimento científico, culturais e sociais para a formação harmoniosa das diferentes esferas que comportam a personalidade.

No artigo 205 da Constituição Brasileira de 1988 estão consagrados os fins da Educação: o pleno desenvolvimento da pessoa humana o preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho, fins que concretizam o bem comum.

Acerca da educação (Dill:2008), leciona: “transcende a uma mera instrução, devendo desenvolver as potencialidades morais e intelectuais do homem, preparando-o para ser um cidadão e qualificando-o para o trabalho.” (DILL, 2008, p. 75).

De acordo com Veiga (2005):

Uma das condições fundamentais da educação particularmente hoje é a personalização porque exige a tomada de consciência do seu próprio ser, descobrir a sua dimensão histórica, descobrir a interdependência pessoal ou os nós, descobrir-se e comportar-se como ser ético.

Sabe-se que a educação é uma condição fundamental para que o indivíduo possa participar da sociedade, e constitui-se um direito inerente ao exercício da cidadania, uma vez que a Constituição Federal de 1988, elenca em seu artigo 205, que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, deve visar o pleno desenvolvimento da pessoa humana, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, que é também, uma das várias dimensões da idéia-força da cidadania.

#### 4.1.1 Classificação

A educação, segundo afirma Afonso (1989, p.78), se distingue em formal, não formal e informal.

“Por educação formal entende-se o tipo de educação organizada com uma determinada sequência e proporcionada pelas escolas, enquanto que a designação educação informal abrange todas as possibilidades educativas no decurso da vida do indivíduo, constituindo um processo permanente e não organizado. Por último, a educação não-formal, embora obedeça também a uma estrutura e uma organização (distintas, porém, das escolas) e possa levar a uma certificação (mesmo que não seja essa a finalidade), diverge ainda da educação formal no que respeita à não fixação de tempos e locais e à flexibilidade na adaptação dos conteúdos de aprendizagem a cada grupo concreto”.

Para que haja um melhor entendimento é necessário ver as respectivas conceituações para compreensão do trabalho.

##### 4.1.1.1 Educação formal

A educação formal segundo Teixeira (1968) é a Educação tradicional que se apresenta centrada no professor e com métodos organizados com currículos fechados, além de uma organização baseada num ensino dualista e num sistema excludente, com um ensino que privilegia a exposição oral e a reprodução, com atividades concentradas em aulas seletivas e classificatórias, pode ser resumida como aquela que está presente no ensino escolar, “sistema educativo”, institucionalizado, cronologicamente gradual e hierarquicamente estruturado, abarcando desde o jardim-de-infância até aos mais elevados níveis da universidade.

Libâneo (2008, p.88) escreve que a educação formal “refere-se a tudo o que implica forma, isto é, algo inteligível, estruturado, o modo como algo se configura”.

Ela depende de uma diretriz educacional centralizada como o currículo, com estruturas hierárquicas e burocráticas, determinadas em nível nacional, com órgãos fiscalizadores dos ministérios da educação.

A educação formal ou acadêmica é função da escola e seria uma continuação da educação familiar.

#### 4.1.1.2 Educação não formal

A educação não - formal, embora obedeça também a uma estrutura e a uma organização (distintas, porém, das escolares) e possa levar a uma certificação (mesmo que não seja essa a sua finalidade), diverge da educação formal no que respeita à não fixação de tempos e de locais e à flexibilidade na adaptação dos conceitos de aprendizagem a cada grupo concreto.

É considerada uma variedade agremiadora de atividades educativas, segundo Coombs, que têm duas características comuns, a saber:

- Estão organizadas conscientemente ao serviço de vários públicos e/ou propósitos particulares;
- Operam fora da estrutura dos sistemas de educação formal e livres dos seus cânones, regulações e formalismos.

Na educação não-formal a cidadania é o objetivo principal, e ela pensada em termos coletivos, se dá por meio da prática social. A educação não- formal caracteriza-se por não ter a importância em desenvolver um currículo predefinido, que se faz principalmente baseado em desejos, necessidades e interesses de pessoas que constituem os grupos envolvidos em ações e práticas desse campo educacional.

As propostas da educação não-formal têm como objetivo central enriquecer a biografia dos indivíduos, ampliando a gama de vivências e experiências formativas de crianças, jovens, adultos e idosos. Nela destaca-se o encontro de gerações, a mistura de idades, a não

obrigatoriedade de frequência e a ocorrência de ações e experiências em espaços e tempos mais flexíveis, não restritos ou fixados por órgãos reguladores.

A educação não-formal, porém, define-se como qualquer tentativa educacional organizada e sistemática que, normalmente, se realiza fora dos quadros do sistema formal de ensino, não se deve confundi-la com a informal, que é aquela na qual qualquer pessoa adquire e acumula conhecimentos, através de experiência diária em casa, no trabalho e no lazer.

Destacou-se também sobre o espaço e o tempo na escola necessário tanto para o educando quanto para o educador. Pois, este influenciará no ensino, na aprendizagem, na relação dos membros escolares, desde o aluno até a coordenação na mesma.

A Educação Não formal, ou não-escolar, é uma modalidade de ensino, que assim como a educação escolar, em uma perspectiva crítica, pode favorecer para a formação de seres humanos, bem como contribuir para a transformação da sociedade.

#### 4.1.1.3 Educação informal

Libâneo (2008, p.87) leciona que a educação não intencional (informal) os processos são dispersos, difusos, sem explicitar um objetivo que organize suas práticas.

A educação informal é conceituada como um Processo diluído circunstancial que se desenrola no decurso de encontros, leituras, e acontecimentos, recebida no decurso do quotidiano pelos meios familiares, leituras, contactos com grupos sociais, atividades de tempos livres.

Entende-se que a educação informal é aquela adquirida indiferenciadamente, através das relações estabelecidas com os outros e com o meio, sem preocupações de planificação ou de ordem pedagógica.

Desta forma, vislumbra-se que a educação informal e a mesma educação familiar, a qual é fundamental para a formação dos futuros cidadãos, pois é mais autêntica e espontânea.

Neste sentido (BIASOLI-ALVES, 1994 apud LEME, 2008) afirma que:

A família, por sua vez, caracteriza-se enquanto ambiente socializador por permitir que às crianças entrem em contato com as primeiras regras de convívio social. Assim, cabe aos pais a função de primeiros agentes de socialização dos filhos e à escola, por conseguinte, o segundo ambiente socializador.

Ainda no mesmo sentido (CAVACO, 2002). Refere que:

A educação informal apresenta-se como uma modalidade educativa não organizada, que pode ser intencional, e que se designa de educativa em consequência dos seus efeitos na alteração dos conhecimentos, comportamentos e atitudes dos indivíduos.

Nas palavras de Sá Teles (1993), a educação informal é um modelo de educação respaldado na harmonia e organicidade do lar, é a união do senso de responsabilidade dos pais à indispensável formação moral, cívica, religiosa, intelectual e social dos filhos. O complemento dessa educação é a escola, vista como instituição encarregada de educar formalmente a infância e juventude, inclusive consolidando hábitos e atitudes educativas iniciados no lar, que melhor se ajustem a criança para viver, no futuro, como cidadão. Assim, escola e família devem se completar no processo educativo.

Na educação informal, os resultados não são esperados, eles simplesmente acontecem a partir do desenvolvimento do senso comum nos indivíduos. Ela não é organizada, os conhecimentos não são sistematizados e são repassados a partir das práticas e experiências anteriores, de forma a orientar o sujeito em como pensar e agir espontaneamente (GOHN, 2006).

A educação informal é aquela que se aprende no dia-a-dia, com as pessoas do nosso círculo familiar ou amigos. É nela também que se aprendem as regras do convívio social, cabendo aos pais ensinar essas regras.

Perante esta análise sobre a educação formal, não formal e informal, poderemos concluir da importância que os diversos ambientes educativos têm na aprendizagem e no desenvolvimento harmonioso.

#### **4.2 Classificação do ensino pela ótica pedagógica**

Ainda que não se possa considerar uma perspectiva com amplo reflexo na prática docente em nossas escolas, convém considerá-la, porque, de certa forma, impregna o pensamento pedagógico de muitos docentes e de muitos pais.

Suas origens mais significativas encontram-se na teoria de Rousseau sobre a importância e força das disposições naturais do indivíduo para a aprendizagem. O ensino na escola e fora dela deve facilitar o meio e os recursos para o crescimento, mas este, seja físico ou mental, é dirigido por suas próprias regras.

O ensino segundo Scardamalia e Bereiter (1989) apresenta quatro modelos ou perspectivas que concebem o ensino e orientam a prática de modo bem diferente.

#### 4.2.1 O ensino como transmissão cultural

O ensino como transmissão cultural, apóia-se no fato comprovado de que o homem, ao longo da história, foi produzindo conhecimento eficaz, e que esse conhecimento pode se conservar e acumular, transmitindo-o às novas gerações.

O conhecimento humano tornou-se mais complexo e organizou-se em teorias explicativas sobre a realidade cada vez mais abundantes, rigorosas e abstratas. O desenvolvimento do conhecimento ocasionou a especialização disciplinar, de modo que o conhecimento que se considera mais válido na atualidade encontra-se nas disciplinas científicas, artísticas e filosóficas. Podendo esse conhecimento ser por comparação experimental, ou pelo julgamento reflexivo, considerando-se assim um conhecimento elaborado pelo debate público e a reflexão compartilhada da coletividade humana.

Desta perspectiva, a função da escola e da prática docente é transmitir às novas gerações os corpos de conhecimento disciplinar que constituem a cultura.

#### 4.2.2 O ensino como treinamento de habilidades

O ensino como treinamento de habilidades, leva em consideração tanto suas dificuldades intrínsecas como o fato da fugacidade dos conhecimentos, especialmente no mundo pós industrial, no qual o vertiginoso ritmo de produção de novos conhecimentos torna obsoletos os precedentes em períodos cada vez mais breves. Ao contrário do enfoque precedente, volta-se o olhar para o desenvolvimento e treinamento de habilidades e

capacidades formais desde as mais simples: leitura, escrita e cálculo, até as mais complexas e de ordem superior: solução de problemas, planejamento, reflexão, avaliação etc...

#### 4.2.3 O ensino como fomento do desenvolvimento natural

Suas origens mais significativas encontram-se na teoria de Rousseau sobre a importância e força das disposições naturais do indivíduo para a aprendizagem. O ensino na escola e fora dela deve facilitar o meio e os recursos para o crescimento, mas este, seja físico ou mental, é dirigido por suas próprias regras.

Por isso, o método mais adequado para garantir o crescimento e a educação é o respeito ao desenvolvimento espontâneo da criança. O ponto mais fraco deste enfoque é o caráter idealista. O desenvolvimento do homem ao longo da evolução histórica e de seu crescimento individual é um desenvolvimento condicionado pela cultura, pelas interações sociais e materiais com o mundo físico, simbólico, das idéias e dos afetos. A espécie humana é o resultado desta complexa história de intercâmbios e interações, cujos produtos compõem a cultura e o meio “natural” de desenvolvimento do indivíduo e da coletividade.

Por outro lado, vive-se numa sociedade dividida em classes e, portanto, marcada por desigualdade social, econômica e cultural, na qual as influências do meio próximo em que o indivíduo nasce não podem nem ser evitados nem neutralizados em períodos tão precoces. Assim abandonar o desenvolvimento da criança ao crescimento espontâneo é favorecer a reprodução das diferenças e desigualdades de origem.

#### 4.2.4 O ensino como produção de mudanças conceituais

É o último enfoque que Scardamalia e Bereiter abordam, apóia-se nas propostas de Sócrates e, mais recentemente, de Piaget e dos neo-piagetianos, para quem:

A aprendizagem é um processo de transformação mais do que de acumulação de conteúdos. O aluno é um ativo processador da informação que assimila, e o professor a, um mero instigador deste processo dialético por meio do qual se transformam os pensamentos e as crenças do estudante.



Pode-se considerar o ensino como um processo que facilita a transformação permanente do pensamento, das atitudes e dos comportamentos dos alunos, provocando a comparação de suas aquisições mais ou menos espontâneas em sua vida cotidiana com as proposições das disciplinas científicas, artísticas e especulativas, e também estimulando sua experimentação na realidade.

O ensino é uma atividade prática que se propõe dirigir as trocas educativas para orientar num sentido determinado as influências que se exercem sobre as novas gerações. Fala-se da evolução educativa do indivíduo e do grupo como uma realidade inacabada, que se constrói no processo de desenvolvimento e intervenção.

A vida em sala de aula, dos indivíduos e dos grupos que nela se desenvolvem, tem muitas formas diferentes de ser e diversos modos de manifestação em virtude das trocas e intervenções que se produzem, tanto na estrutura de tarefas acadêmicas como nos modos de relação social que se estabelecem. Cada uma dessas formas e modos distintos de ser, cria a possibilidade de novos esquemas de conhecimento, novas formas de compreensão e novas perspectivas de intervenção.

É evidente que o modo que se concebe, interpreta e explica a vida da aula se deriva de maneira mais ou menos direta uma forma típica de atuação.

Ao longo da história da teoria e da prática do ensino, e hoje em dia de forma mais evidente, podem se distinguir dimensões da prática que adquirem maior ou menor relevância em função dos modelos de prática, das condições históricas e dos propósitos educativos.

Como afirmam Brown, Collins e Duguid (1989), o conhecimento e a aprendizagem são fundamentalmente situacionais, sendo em grande parte produto da atividade, da cultura popular requer um procedimento ao que os homens utilizam na vida cotidiana para aprender os ofícios, os comportamentos, a utilização de ferramentas, o domínio das funções para as quais servem tais ferramentas ou a emergência dos sentimentos.

Conseqüentemente, caberia propor que a aprendizagem das ferramentas necessárias para a realização de qualquer ofício. As ferramentas conceituais, como quaisquer outras, só

podem ser plenamente compreendidas mediante sua utilização prática na análise e compreensão de problemas reais e dentro da cultura em que tem significado.

“A pessoa que usa as ferramentas ativamente (...) constrói uma rica compreensão implícita do mundo e que são utilizadas, assim como delas mesmas” (Brown, Collins e Duguid, 1989, p. 33).

Os instrumentos conceituais e a forma de utilizá-los, para analisar e transformar a realidade, refletem a sabedoria acumulada pela comunidade. Portanto, não é possível manejá-los apropriadamente sem compreensão a cultura em que foram criados e são usados.

“De modo similar, as ferramentas conceituais refletem a sabedoria acumulada da cultura em que são utilizadas, assim como as descobertas e experiências dos indivíduos. Seu significado não é invariável, mas um produto da negociação dentro da comunidade.” (Brown, Collins e Duguid, 1989, p. 33).

A aprendizagem significativa e relevante das ferramentas conceituais da cultura popular implica um claro processo de aculturação. Aprendem-se os conceitos porque são utilizados dentro do contexto de uma comunidade social na qual adquirem significação, e se utilizam adequadamente tais conceitos como ferramentas de análise e tomada de decisões.

Na escola, o aluno/a entra em contato com os conceitos abstratos das disciplinas de modo substancialmente teórico, não prático, e à margem do contexto, da comunidade e da cultura em que aqueles conceitos adquirem seu sentido funcional, como ferramentas úteis para compreender a realidade e planejar propostas de intervenção. As atividades das tarefas acadêmicas raramente podem ser consideradas como autênticas atividades, como práticas comuns de uma cultura na qual adquirem sentido, significado e intencionalidade, para resolver problemas ou projetar iniciativas.

Assim, o problema pedagógico não se refere tanto ao êxito da motivação para aprender, mas sim à necessidade de contextualizar as tarefas de aprendizagem dentro da cultura da comunidade em que tais ferramentas e conteúdos adquirem seu significado compartilhado e negociado, ao serem utilizados na prática cotidiana.

A cultura que se vive, trabalhada na escola, pode e deve configurar-se como uma concretização da cultura social da comunidade onde são experimentados aberta e conscientemente os problemas, os conflitos, os interesses, as alternativas e as propostas de intervenção da própria comunidade.

Na sala de aula e na escola se vive uma cultura convergente com o que é cultural, social, onde se fazem imprescindíveis os conceitos das disciplinas como instrumentos úteis para compreender, interpretar e decidir sobre os problemas da vida escolar e social. Na vida cotidiana o homem aprende reinterpretando os significados da cultura, mediante contínuos e complexos processos de negociação a partir da prática, também na vida acadêmica o aluno/a deveria aprender, mediante processos de intercâmbio e negociação, reinterpretando, e não apenas adquirindo a cultura elaborada nas disciplinas acadêmicas.

Construir uma comunidade democrática de aprendizagem estabelece exigências que se estendem a todos os elementos que incidam na configuração do ecossistema da sala de aula e da escola.

Através da educação o indivíduo compreende a si mesmo, ao outro e ao mundo no qual está inserido.

### **4.3 Educação Ambiental**

#### 4.3.1 Síntese histórica

Um dos marcos iniciais da educação ambiental no mundo, ocorreu com a Conferência de Estocolmo (1972), que enfatizou a urgência de se criar novos instrumentos para tratar de problemas ambientais, ocasião em que foi reconhecido como um dos instrumentos importantes, a educação em relação ao meio ambiente, tendo a partir desta Conferência recebido atenção especial em praticamente todos os fóruns relacionados com a temática do desenvolvimento e meio ambiente.

Também nesta Conferência, ficou destacado que se deve educar o cidadão para a solução dos problemas ambientais. Pois segundo a Conferência de Estocolmo, a Educação Ambiental tem uma importância estratégica na busca pela qualidade de vida.

Neste sentido a Educação Ambiental ganhou o *status* de assunto oficial, razão pela qual considera-se que o surgimento da chamada Educação Ambiental ocorreu na Conferência

de Estocolmo que inclusive editou uma resolução específica em relação a Educação Ambiental.

A resolução referida, foi a de número 96, que recomenda um caráter interdisciplinar para a educação ambiental a qual surge como uma nova área de conhecimento e que irá abranger todos os níveis de ensino incluindo o não-formal, com o objetivo de preparar o ser humano para viver em harmonia com o meio ambiente.

A necessidade de um amplo processo de educação ambiental que surgiu nessa Conferência levou ao estabelecimento do Programa Internacional de Educação Ambiental UNESCO/PNUMA(Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura das Nações Unidas/Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente) e à elaboração dos princípios e orientações da educação ambiental na Conferência de Tbilisi em 1977 (LEFF in REIGOTA, 2001), onde realizou-se o primeiro Congresso Mundial de Educação Ambiental, que se constituiu num marco histórico para a evolução da mesma, tendo sido considerada um dos eventos decisivos nos rumos que a Educação Ambiental vem tomando em vários países do mundo, inclusive no Brasil.

Para Layrargues (2001) a educação ambiental apresenta uma visão da realidade bastante crítica e acrescenta que:

(...) a grande relevância de Tbilisi reside na ruptura das práticas ainda reduzidas ao sistema ecológico, por estarem demasiadamente implicadas com uma educação meramente conservacionista. Então, fortemente atrelado aos aspectos político econômico se socioculturais, não mais permanecendo restrito ao aspecto biológico da questão ambiental, o documento de Tbilisi ultrapassa a concepção das práticas educativas que são descontextualizadas, ingênuas e simplistas, por buscarem apenas a incorporação do ensino sobre a estrutura e funcionamento dos sistemas ecológicos ameaçados pelo ser humano.” (LAYRARGUES, 2001, p.132)

Como desdobramento de Estocolmo em 1975 e para implementar a resolução 96 citada acima, realizou-se em Belgrado o Seminário Internacional sobre Educação Ambiental na qual foi aprovado o documento denominado “Carta de Belgrado” onde encontram-se os 20 elementos básicos para estruturar um programa de Educação Ambiental em diferentes níveis, nacional, regional e local. (BRASIL, 2001).

Em âmbito de América Latina destacam-se os seminários realizados em Chosica (Peru) e Bogotá (Colômbia) no ano de 1976, Costa Rica em 1979 e Buenos Aires em 1988.

A UNESCO e PNUMA realizaram em Moscou no ano de 1987 a II Conferência Mundial para tratar de educação ambiental, onde avaliou-se o que fora realizado na década anterior e reafirmados os princípios preconizados em Tbilisi para a educação ambiental. Foram traçados planos de ação para a década de 1990, como as questões de natureza pedagógica necessárias para integrar a educação ambiental e ao sistema educacional dos países. Foi enfatizada a questão da resolução de problemas concretos através de uma participação responsável e consciente dos indivíduos e da coletividade.

A Conferência do Rio de Janeiro, Rio 92 ou ECO 92, como ficou conhecido a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, teve o grande mérito ao despertar os brasileiros da sua omissão referente ao meio ambiente, ao verem o mundo todo preocupado com o tema. Esse encontro internacional foi um marco divisor na história do Direito Ambiental, onde popularizou os conhecimentos. Abordaram o termo desenvolvimento sustentável, que além de esclarecido seu significado, tornou claro que o desenvolvimento econômico das atuais gerações deve acontecer de forma que não venha a prejudicar as gerações futuras.

Nessa Conferência ocorreu um evento paralelo ao oficial o fórum global que reuniu a sociedade civil. Durante o Fórum aconteceu a Jornada Internacional da educação ambiental da qual produziu-se o “Tratado de Educação Ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global” que apresenta os seguintes princípios:

(...) a EA deve basear-se num pensamento crítico e inovador; ter como propósito formar cidadãos com consciência local e planetária; ser um ato político, baseado em valores para a transformação social; envolver uma perspectiva holística, enfocando a relação entre o ser humano, a natureza e o universo de forma interdisciplinar; e deve estimular a solidariedade, o respeito aos direitos humanos e a equidade.” (BRASIL, 2001)

Nesta Conferência iniciou a elaboração da carta da terra, lançou a agenda 21 e embasou eventos como a conferência de Kyoto no Japão em 1997, que originou o Tratado de Kyoto (2005)

Pode-se notar que todos esses eventos criaram bases conceituais para a educação ambiental como instrumento para se alcançar um novo tipo de desenvolvimento que passou a ser denominado de “desenvolvimento sustentável”.

Numa contribuição para uma análise crítica do histórico de mobilização internacional até aqui exposto, Loureiro diz que:

os ciclos de conferências se repetem, mas a desigualdade econômica e política, assim como a devastação ambiental, também se perpetuam. Os problemas mundiais e os locais em cada nação não poderão ser resolvidos somente com educação, visto que a educação é uma prática social, e portanto, define-se em sociedade. Porém, não será possível solucionar problemas que se manifestam política e economicamente em todo o mundo sem a educação. (LOUREIRO, et al, p.31, 2007)

A primeira vez que a Educação Ambiental aparece na legislação brasileira de modo integrado foi com a Lei 6.938 de 1981 que institui a Política Nacional de Meio Ambiente. Esta Lei posteriormente foi incorporada pela Constituição Brasileira de 1988, a qual em seu artigo 225 (*caput*), determina que: “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.

Hoje a educação ambiental está disposta de forma específica na Lei 9.795/99 a qual instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino, enfatizando que esta não deve constituir-se em uma disciplina autônoma, mas deve permear todas as disciplinas, de forma transversal e contínua.

Embora a Educação Ambiental já tenha sido reconhecida como uma ciência educacional, pela Unesco e pela Agenda 21, e apesar da determinação explícita do inciso VI, parágrafo 1º do artigo 225 da Constituição Federal ao Poder Público de promover a Educação Ambiental em todos os níveis de Ensino, pouco se faz para a implantação concreta no ensino brasileiro.

#### 4.3.2 Conceito

Nesse sentido, a educação ambiental é uma imprescindível ferramenta a ser utilizada, tanto em favor do Estado, quanto pelo bem da coletividade, no sentido de impulsionar o real conhecimento acerca do meio ambiente, todas as relações a ele atinentes e que nele

influenciam, mediante construções permanentes, contínuas e sistematizadas, em todos os níveis de ensino, a fim de consolidar a transformação cultural da sociedade.

A educação ambiental foi, outrossim, mencionada através do 19º enunciado da Declaração de Estocolmo (ONU – 1972). Reza esse enunciado:

É indispensável um esforço para a educação em questões ambientais, dirigida tanto à gerações jovens como aos adultos e que preste a devida atenção ao setor da população menos privilegiado, para assentar as bases de uma opinião pública, bem informada e de uma conduta responsável dos indivíduos, das empresas e das comunidades, inspirada no sentido de sua responsabilidade, relativamente à proteção e melhoramento do meio ambiente, em toda a sua dimensão humana.

Observa-se que Reigota (1994) faz alusão à Educação Ambiental com idéias de Educação permanente, isto é, remete-nos ao pensamento de que a Educação Ambiental sozinha não faz educação formal, nem educação informal; ela depende da interação de outros fatores, sejam eles políticos, sociais, econômicos ou educacionais.

Ainda para Reigota (1994, p.10):

“A Educação Ambiental deve ser entendida como Educação Política, no sentido de que ela reivindica e prepara os cidadãos para exigir justiça social, cidadania nacional e planetária, autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza”.

Penteado (2003) traz para o bojo da educação formal, aquela que acontece na escola, a ênfase da Educação Ambiental como um fator de formação para o desenvolvimento da cidadania.

Por isso, a Educação Ambiental enquanto possibilitadora de mudanças de comportamento deve ser vista como uma questão de Educação permanente, assim como afirmou Reigota (1994), mas não apenas aquela que se processa na escola, mas principalmente a que se processa por toda a sociedade.

A educação é um processo contínuo, abrangente e complexo que subentende um processo de transformação e nele subjaz a necessidade de uma adequação. Essa relação tão discutida por Gramsci, pode ser resumida na seguinte passagem:

Somente será verdadeira a liberdade que se afirma como ação coletiva e não individual, mas sem anular a personalidade de cada individuo. Esta dimensão coletiva da liberdade é proporcionada por uma educação que consiga, agindo

inicialmente sobre o indivíduo, transformar a coerção-necessidade em liberdade-consciência-da-necessidade (Jesus,1989,p.46).

#### 4.3.3 Legislação

A legislação inerente a educação ambiental, notadamente a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, a qual regulamenta a educação ambiental no Brasil dispõe sobre a sua aplicação de forma interdisciplinar e transversal e ainda de forma continuada, o que foi um avanço e é muito importante, mas não afasta a necessidade de implantação da educação ambiental como disciplina no currículo escolar de modo formal, uma vez que o legislador dispôs a seguinte expressão: “não deve” no parágrafo primeiro do artigo 10 da referida Lei.

O artigo citado dispõe o seguinte:

Art 10. A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

§ 1º A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino.

Conforme palavras do professor Paulo de Bessa Antunes (1999), da Universidade Estadual do Rio de Janeiro:

Essa lei é uma norma jurídica confusa e de difícil compreensão. Quando a Política Nacional de Educação Ambiental se expressa contra a criação dessa disciplina, o faz de modo autoritário.

#### 4.3.4 Abrangência da educação ambiental

A Educação Ambiental é a principal ferramenta de educação para o desenvolvimento sustentável dos países e busca estabelecer uma nova aliança entre a humanidade e a natureza, desenvolver uma nova razão que não seja sinônimo de autodestruição, exigindo o componente ético nas relações econômicas, políticas e sociais. O papel da Educação Ambiental é de fundamental importância para a efetiva mudança de atitudes, comportamentos e procedimentos humanos.



Marcos Reigota (2004) entende que o problema ambiental não está na quantidade de pessoas que existem no planeta e que necessitam consumir cada vez mais recursos naturais para se alimentar, vestir e morar, mas sim no excessivo consumo desses recursos por uma pequena parcela da humanidade e no desperdício e produção de artigos inúteis e nefastos à qualidade de vida. A Educação Ambiental deve ser entendida como:

“educação política, no sentido de que ela reivindica e prepara os cidadãos para exigir justiça social, cidadania nacional e planetária, autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza”.

A Educação Ambiental não se restringe somente a trabalhar os assuntos relacionados à natureza como: a preservação, paisagens naturais, animais, lixo entre outros. Ela tem um caráter muito mais amplo, pois o compromisso é com uma construção de valores e comportamentos e que se propicie ao educando vislumbrar a verdadeira interação entre o ser humano e a natureza.

Uma outra questão de grande relevância no contexto educacional e em especial, no da “educação ambiental” é a constante preocupação com novos recursos didáticos, como guias pedagógicos, manuais, módulos, jogos eletrônicos, modelos de simulação, etc...Um aspecto extremamente importante subjacente a essa questão reside na interpretação dos dados por parte das pessoas “treinadas” para formular soluções acerca dos problemas ambientais, e em especial, via informações informatizadas:

A interação homem-máquina no campo educacional tem sido encarada, principalmente, como relação com o hardware, elidindo-se o comportamento cultural e político implícito (às vezes até dissimulado) no software através do qual tal relação se processa (Almeida,1988,p.28).

Para que a educação vincule o adjetivo ambiental é necessária mais de uma mudança qualitativa de conteúdos do que “informações eficientes” – o que só será possível com uma maior ênfase nos aspectos éticos e políticos da questão ambiental.

Para transcender a atual crise “ambiental” é imprescindível portanto a adoção de novas posturas diante da natureza e das relações humanas, de novos comportamentos e valores. Portanto a educação ambiental crítica deve abordar a história das possíveis relações com a natureza (e dos homens entre si) e não apenas a “história natural”. Para tanto, o educador

precisa ter em mente um tempo “ativo, que dá importância à história”, como afirma Monteiro (1989), e não apenas o tempo reificado do “aqui e agora”.

Como argumenta Capra (1996,p.23)

“quanto mais estudamos os principais problemas de nossa época, mais somos levados a perceber que eles não podem ser estendidos isoladamente. São problemas sistêmicos, o que significa que estão ligados e são interdependentes”.

A expressão de Capra em relação a interdependência, levam a um conceito tão propalado em discussões sobre o caráter interdisciplinar do conhecimento, sobretudo no que diz respeito às discussões sobre meio ambiente , mas de fato pouco compreendido e portanto, pouco aplicado: “Ambientalizar” a educação, ou educar para uma “sociedade sustentável”, sem abordar em profundidade tais questões, é portanto um empreendimento estéril.

Outra premissa, ou condição “sine qua non” para uma ambientalização da educação diretamente inter-relacionada à compreensão da interdependência, é a implantação de um enfoque interdisciplinar, palavra que se tornou obrigatória, um verdadeiro “must” dentro do “quimérico” universo da chamada educação ambiental.

Um primeiro ponto a ser destacado é que há muita confusão em torno das palavras multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar. Mas a despeito de como possam ser definidas essas palavras, quaisquer “reformas educativas” mantidas exclusivamente no âmbito do paradigma cartesiano não serão capazes de fazer com que a educação se torne ambiental, pois permanecerão sobre a mesma base filosófica que, em grande parte, propiciou o que vem a ser chamado de crise ambiental.

Os conceitos interdisciplinares já existiam antes de haver essa reocupação e são o resultado de uma outra forma de ver o mundo, de uma outra experiência do lebenswelt, de uma outra racionalidade. Os conceitos gregos de Paidéia e de Philips, os quais se referem a “problemas concretos”, são exemplos de interdisciplinaridade que nos faz compreender que a teoria e a prática são inseparáveis e com isso construiremos uma visão de mundo.

O entendimento de Leff a respeito da interdisciplinaridade:

É que a interdisciplinaridade ambiental não é o somatório nem a articulação de disciplinas; mas também não ocorre à margem delas, como seria colocar em jogo o pensamento complexo fora dos paradigmas estabelecidos pelas ciências. A educação ambiental requer que se avance na construção de novos objetos interdisciplinares de estudo através do questionamento dos paradigmas dominantes, da formação dos professores e da incorporação do saber ambiental emergente em novos programas curriculares. (LEFF, 2001, p. 240).

Também em relação à transversalidade:

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) A Educação Ambiental é tratada como um “tema” transversal: Os conteúdos de meio ambiente serão integrados ao currículo através da transversalidade, pois serão tratados nas diversas áreas do conhecimento, de modo a impregnar toda a prática educativa e, ao mesmo tempo, promover uma visão global e abrangente da questão ambiental. (PCN's, 1996, p. 28).

Por outro viés Reigota afirma que:

A Educação Ambiental, como perspectiva educativa, pode estar presente em todas as disciplinas. Sem impor limites para seus estudantes, tem caráter de educação permanente. Ela, por si só, não resolverá os complexos problemas ambientais planetários, mas pode influir decididamente para isso, ao formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. (REIGOTA, 1994)

Para que a palavra interdisciplinaridade deixe de ser muitas vezes uma mera formalidade dentro do vocabulário “ambiental” se faz necessário abrir espaço para uma nova visão de educação e do próprio conhecimento onde a interdisciplinaridade pode estar ocultando a necessidade de adequação a um novo mercado de trabalho como por exemplo grandes indústrias que hoje mantêm diversas áreas ou setores produtivos e que agora precisam se adequar à nova ordem econômica que é “verde”.

## **5. METODOLOGIA / MATERIAIS E MÉTODOS**

A pesquisa, de cunho qualitativo, quantitativo e exploratório, foi desenvolvida em diferentes etapas que incluíram a entrevista com a Secretária de Educação do Município de São Gabriel-RS para o levantamento dos dados referentes às escolas do Município. A pesquisa inicial foi realizada através de entrevista, a fim de se obter a grade das disciplinas curriculares, a quantidade de escolas municipais existentes no Município, se existiam em andamento projetos de educação ambiental, em quantas destas escolas e de que forma eram aplicados os projetos de educação ambiental aos alunos.

Com base nas informações coletadas, foi detectado o problema objeto do presente trabalho monográfico, qual seja, a importância da inclusão da educação ambiental como disciplina formal (objetiva) no currículo das escolas municipais de São Gabriel-RS, também foram realizadas visitas as escolas com entrevista aos professores da disciplina de Ciências e Biologia, sendo que foram analisadas e organizadas as informações coletadas. Nesta pesquisa foram utilizados também os métodos de pesquisa bibliográfica e de análise descritiva e análise crítica comparativa empregando-se os seguintes meios: Livros, periódicos, internet.

A importância da realização do trabalho, se dá no sentido de buscar uma maior efetividade na educação ambiental dos alunos, desde o início de suas atividades escolares até a conclusão do primeiro grau de ensino, de forma específica e contínua, período o qual é ideal para formação de conceitos, costumes, e inclusive o perfil cultural dos alunos, e que certamente influenciaram na sociedade e principalmente nas futuras gerações, principalmente em relação a preservação e conservação do meio ambiente.

Neste sentido, a partir dos dados inicialmente levantados, foram exploradas as formas como eram aplicados os projetos de educação ambiental nas escolas municipais e suas particularidades para após analisar e identificar a possibilidade de implantação da disciplina de educação ambiental formal (objetiva) na grade curricular anual, como forma de atribuir maior efetividade na educação ambiental dos alunos.

Em continuação realizou-se pesquisas de campo referente aos projetos de educação ambiental que estavam sendo desenvolvidos nas escolas municipais, a fim de levantar dados acerca de quem aplicava os projetos, o tempo de duração e quais resultados foram obtidos com as crianças e se os mesmos tiveram continuidade. Por outro lado foram realizadas entrevistas com professores de ciências e Biologia a fim de coletar informações acerca das ações desenvolvidas em relação a educação ambiental em suas disciplinas, assim como identificar a percepção dos mesmos sobre o tema.

## 6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme pesquisa de campo realizada nas escolas municipais de São Gabriel e estendido à Secretaria Municipal de Educação, verificou-se que nas 36 escolas do Município, sendo estas rurais e urbanas, somente duas escolas rurais e três escolas urbanas tiveram contato com a educação ambiental.

A educação ambiental é realizada somente através de projetos isolados e temporários, através de parceria com a Universidade Federal do Pampa (Unipampa) campus de São Gabriel e de terceiros.

O projeto que é aplicado nas escolas urbanas, segundo a bióloga da Secretaria da Educação do Município, tem como título: “Terra-objetivo coleta seletiva é coleta solidária”, com duração de dois meses, e é aplicado apenas com as turmas de sexta série. É aplicado na forma de práticas onde são expostas as lixeiras coloridas, os tipos de resíduos, a maneira como os resíduos devem ser separados e armazenados nas respectivas lixeiras, assim como a importância de separar os mesmos para depois serem coletados pelos catadores do município. O resultado foi o apoio aos catadores no período em que o projeto esteve em andamento e o descarte correto dos resíduos neste período.

O projeto aplicado nas escolas rurais tem como título: “Diagnóstico e implantação de ações socioambientais” este é aplicado por alunos da Universidade Federal do Pampa Unipampa Campus São Gabriel, com duração de 3 meses, é aplicado apenas para as turmas de oitava série. É aplicado na forma de palestras, onde se expõe a importância de diagnosticar e implantar as ações socioambientais, através de práticas com os alunos das escolas e demonstração dessas práticas para comunidade local, mostrando a necessidade de ter ações socioambientais na comunidade. O resultado foi a adesão dos alunos e comunidade local no período em que o projeto esteve em andamento, não tendo uma efetiva continuidade após o fim do mesmo.

As dificuldades de aplicação dos projetos é a de reunir todos os envolvidos, comunidade escolar e a comunidade local, bem como a ausência de iniciativa por parte da Secretaria de Educação do Município.

Através da entrevista (Anexo A) realizada na secretaria de educação com a bióloga responsável por elaborar iniciativas e encaminhar a aplicação dos projetos elaborados por terceiros, relacionados a educação ambiental nas escolas, obtive a seguinte visão:

As escolas possuem nove disciplinas no currículo escolar formal sendo elas matemática, português, ciências, história, geografia, educação artística, educação física, ensino religioso, língua estrangeira.

Nenhuma dessas disciplinas possui a integração da educação ambiental na forma transversal e interdisciplinar.

A secretaria de educação é responsável pela aprovação e encaminhamento dos projetos de educação ambiental nas escolas municipais, entretanto, não possui nenhum planejamento de implantação da educação ambiental formal no currículo escolar, por entenderem que a educação ambiental deve ser aplicada na forma de projetos pontuais e temporários.

Em que pese o grande esforço realizado pela Secretaria de Educação do Município de incluir a Educação Ambiental nas escolas Municipais para cumprir com as exigências normativas de implantação da educação ambiental no ensino público, verificou-se apenas projetos pontuais de educação ambiental como o de separar e reciclar o lixo, no entanto, a aplicação da educação ambiental desta forma não tem a eficácia e a abrangência que esta ferramenta disponibiliza. Mas pelo menos é um começo.

Através das entrevistas realizadas, ficou evidenciado que o entendimento majoritário é de que a educação ambiental incluída no currículo escolar de modo formal, acabará por engessar o ensino e que só agregaria conceitos pois abordaria um assunto amplo e que não envolveria os alunos.

Em que pese respeito ao entendimento expressado nas entrevistas, o mesmo contraria os conceitos clássicos de educação, pois é comum observarmos que nas produções de projetos de educação ambiental, a falta de análise dos fundamentos históricos dessa educação é quase uma constante. Observa-se também a ausência de explicações políticas, sociais e econômicas que fundamentem o surgimento de uma educação ambiental consistente e de conhecimento público.

Educar é uma tarefa de dedicação e envolve criação de planos de ação considerando conceitos, teorias, reflexões e o uso do bom senso, incluindo também, o repensar dos currículos escolares.

As questões ambientais, atualmente, já encontram uma certa penetração nas comunidades. A fragilidade dos ambientes naturais coloca em jogo a sobrevivência humana. Devido a isto, ocorreu o crescimento dos movimentos ambientalistas e das preocupações ecológicas, criando-se condições para o desenvolvimento de um currículo que seja relacionado com esses problemas.

Centrada na filosofia da ecopedagogia e no uso sustentável dos recursos naturais, a educação para o meio ambiente vem crescendo e assumindo um papel muito importante na criação de uma linguagem comum na comunidade sobre as questões ambientais, dando condições à mídia, às instituições governamentais e não-governamentais e a outros grupos e representações de desenvolverem de forma mais articulada os projetos sobre educação ambiental. BRÜGGER, P. (1999)

Muitos educadores, preocupados com os problemas ambientais, acham que a educação ambiental tem que estar voltada para a formação de uma consciência conservacionista. Uma consciência, portanto, relacionada com aspectos naturalistas, que considera o espaço natural fora do meio humano.

Desta visão surge a grande maioria das ações educacionais direcionadas, de forma predominante, para a defesa do espaço natural de maneira estrita, como se vislumbra nos recortes de jornais (anexo H) grande parte das escolas públicas do Estado do Rio Grande do Sul implantaram e estão implantando projetos temporários relacionados à educação e ao meio ambiente.

No âmbito das escolas é preciso que fique definido como objetivo pedagógico, qual tipo de educação ambiental deve ser seguido, uma educação conservacionista que é aquela cujos ensinamentos conduzem ao uso racional dos recursos naturais e à manutenção de um nível ótimo de produtividade dos ecossistemas naturais ou gerenciados pelo homem, ou uma educação voltada para o meio ambiente que implica em uma profunda mudança de valores, em uma nova visão de mundo, o que ultrapassa bastante o estado conservacionista.

As abordagens pedagógicas pós-modernas sugerem uma lógica para o desenvolvimento de práticas curriculares articuladas (DOLL, 1997, p.177). No entanto, os educadores ambientalistas, têm tentado desenvolver práticas curriculares articuladas às questões ambientais, relacionando apenas os problemas do uso dos recursos naturais e dos equilíbrios dos ecossistemas naturais, esquecendo-se do meio ambiente humano.

A consciência de uma educação ambiental que vai além de um estado conservacionista tem sido observada na fala de muitos educadores como diz Freire Dias:

"De qualquer forma, a evolução dos conceitos de Educação Ambiental tem sido vinculada ao conceito de meio ambiente e ao modo como este era percebido. O conceito de meio ambiente reduzido exclusivamente a seus aspectos naturais não permitia apreciar as interdependências, nem a contribuição das consciências sociais à compreensão e melhoria do meio ambiente humano". (DIAS, 1992, pp. 64,65)

Na Carta de Belgrado, organizada pela Unesco, também se observa essa idéia mais holística da Educação Ambiental, que no nosso entendimento, deverá ser adotada nas escolas, de forma a desenvolver uma prática mais efetiva da educação para o meio ambiente:

Nós necessitamos de uma nova ética global - uma ética que promova atitudes e comportamentos para os indivíduos e sociedades, que sejam consonantes como o lugar da humanidade dentro da biosfera; que reconheça e responda com sensibilidade às complexas e dinâmicas relações entre a humanidade e a natureza, e entre os povos. Mudanças significativas devem ocorrer em todas as nações do mundo, para assegurar o tipo de desenvolvimento racional que será orientado por esta nova idéia global - mudanças que serão direcionadas para uma distribuição equitativa dos recursos da Terra e para atender mais às necessidades dos povos". (Unesco, Carta de Belgrado (Iugoslávia 1975))



Podemos perceber claramente a tônica da Educação Ambiental direcionada para uma consciência mais abrangente sobre a forma de perceber o que é o meio ambiente para as pessoas e o que significa educação para preservá-lo.

A forma de pensar e agir sobre os problemas ambientais implicam inter-relação da ética, da política, da economia, da ciência, da cultura, da tecnologia, da ecologia, para uma prática da educação ambiental voltada para a mudança do comportamento das comunidades e até mesmo para a atuação da escola como agente transformador da cultura e da conscientização das pessoas para os problemas ambientais.

Tal como ensina Morin (2011, p. 36) “Em consequência, a educação deve promover a **“inteligência geral”** apta a referir-se ao complexo, ao contexto, de modo multidimensional e dentro da concepção global” (grifo do autor).

Acerca do saber ambiental, Leff (2001, p. 239) cita as fracassadas pretensões interdisciplinares, atribuindo a isso resistências teóricas e pedagógicas, as quais teriam ocasionado significativa dificuldade quanto à transformação dos paradigmas atuais do conhecimento e os métodos educacionais, essenciais, no entender do autor, para a disseminação desses saberes.

Por outro lado, os entrevistados ao serem questionados sobre a importância do ensino religioso no currículo escolar de modo formal, levando em consideração que o Brasil é um Estado laico, e de que em sala de aula deve haver crianças de diferentes religiões, e questionados acerca da finalidade desta disciplina em comparação a disciplina de educação ambiental, qual seria mais importante no ensino formal hoje, responderam que a religião deve ser trabalhada em sala de aula não de forma banal mas sim no contexto.

Ao aplicar as entrevistas diretamente nas escolas com os diretores(as) e professores(as) identificou-se que eles estão cientes das responsabilidades sócio-educativas e da importância da educação ambiental na formação dos alunos, no entanto, somente as professores(as) de ciências e educação artística tentam aplicar a educação ambiental nas suas disciplinas, mas encontram dificuldades, uma vez que não possuem qualificação específica na área, apenas contam com a sua boa vontade.

As vantagens detectadas após o levantamento de dados, é que de alguma forma a educação ambiental esta sendo aplicada em algumas escolas mesmo que na forma de projetos pontuais e que alguns professores(as) possuem boa vontade para aplicar a educação ambiental de forma transversal nas suas disciplinas, mas não são de forma contínua.

Os problemas ambientais são tratados como algo possível e não concreto. Observa-se que a escola procura transmitir para os educandos de maneira isolada e fragmentada um conhecimento pronto sobre o meio ambiente e suas questões, onde o modo como a educação ambiental é praticada nessas escolas, é apenas como projeto especial, extracurricular, sem continuidade, descontextualizado, fragmentado e desarticulado, não há efetivamente o desenvolvimento de uma prática educativa que integre disciplinas, percebe-se que os professores tem um pouco de conhecimento sobre o tema, mas ninguém participou e nem são oferecidas capacitações referentes ao mesmo e nem incluem o tema educação ambiental como temas transversais em seus planos de aula.

Dessa forma, as questões ambientais são apresentadas de maneira confusa aos alunos, pois aprendem apenas que é preciso preservar a natureza, separando o lixo e implantando algumas ações socioambientais, mas não são levadas a elas as políticas de impactos capazes de lhes fazer compreender o que é preciso preservar, e utilizar de forma consciente os recursos naturais que se tem no planeta. Acabam sendo apenas ouvintes e não praticantes, quando deveriam ser estimulados através de atividades e projetos de forma contínua a exercer essa consciência a partir de sua realidade e comunidade.

É importante a articulação de ações educativas voltadas para a preservação do meio ambiente e a escola é o espaço mais indicado para a maioria dos educadores e dos responsáveis e privilegiado para implementação dessas atividades, uma vez que, ela através da educação ambiental deve levar o aluno a buscar valores que conduzam a uma convivência harmoniosa com o ambiente, conscientizando-os de forma a tentar gerar novos conceitos e valores sobre a natureza, alertando sobre o que se pode e deve ser feito para contribuir na preservação do meio ambiente, tentando assim, estabelecer um equilíbrio entre homem e natureza na busca por um mundo melhor, e desta forma possa disseminar tal conhecimento para a sociedade.

Diante de toda esta dificuldade enfrentada pela educação ambiental, ainda verificou-se outros fatos agravantes: a precariedade pela falta de investimento para o desenvolvimento de uma educação de qualidade, a falta de qualificação específica em educação ambiental dos professores, a ausência de um plano específico e abrangente para implantação da educação ambiental nas escolas por parte da Secretaria Municipal de Educação de São Gabriel-RS.

Outro desafio é que se faz necessário que sejam proporcionadas aos educadores condições para que possam trabalhar temas e atividades de educação ambiental que possam conduzir a práticas pedagógicas, materiais didáticos, guias curriculares e projetos que incentivem o debate, a reflexão sobre as questões ambientais e a construção de uma consciência crítica.

Assim o tema da presente monografia é relevante no atual contexto socioambiental, que carece de transformações culturais urgentes.

Só a Educação oportuniza uma visão de mundo que permite ter a noção exata do papel de cada pessoa na aquisição de objetivos que afetem a todos, coletivamente, é preciso, pois, não reduzir a educação ambiental somente a uma gestão eficiente dos recursos naturais, mas sim realizarmos uma transformação cultural na sociedade em relação ao meio ambiente, e com certeza será através da implantação da disciplina de educação ambiental de modo formal (objetiva) nos currículos escolares que ocorrerá as transformações objetivadas e com maior amplitude, principalmente nas futuras gerações.

É lógico que é inviável falar em educação ambiental sem pensar em vinculá-la aos outros saberes, mas da forma como está sendo realizada, dá mostras de pouco esmero em aprofundar os conhecimentos a ela atinentes e trabalhá-la com as crianças, jovens e adultos, desde os primórdios da constituição/formação dos seus saberes, hábitos e personalidades, o que pode parecer uma utopia, mas através de pesquisas e discussão sobre o tema podemos certamente evoluir no sentido de atingirmos com mais eficácia as transformações culturais e sociais voltadas para o meio ambiente.

## 7. CONCLUSÃO

Verificou-se pelos dados coletados que a educação ambiental não é desenvolvida e aplicada com eficiência nas Escolas Municipais de São Gabriel-RS, eis que não há efetivamente o desenvolvimento de uma prática educativa que integre disciplinas e nem de forma curricular.

O modo como a educação ambiental é praticada nas escolas municipais de São Gabriel-RS e nas salas de aulas, é somente através de projeto especial, extracurricular, sem continuidade, descontextualizado, fragmentado e desarticulado.

A Secretaria de Educação do Município não possui plano específico e abrangente para implantação da educação ambiental nas escolas de modo formal, e a comunidade escolar não dá o suporte que se espera a projetos isolados aplicados por professores e terceiros, de modo a deixar uma grande lacuna de conhecimento para os alunos tornando-se apenas ouvintes e não praticantes, quando deveriam ser estimulados por atividades e projetos contínuos através da matéria curricular de educação ambiental, para que a consciência em relação ao meio ambiente seja exercida a partir de sua realidade na comunidade.

De acordo com as escolas analisadas verifica-se que o "conjunto escolar" (professores, alunos, diretores) embora saibam da importância da educação ambiental, não existe uma preocupação por parte dessas escolas em trabalhar esses temas, de transformar os estudantes em cidadãos conscientes dos problemas ambientais.

De uma forma geral, através da pesquisa realizada, verificou-se que existem grandes dificuldades e desafios no Ensino Fundamental nas escolas Municipais de São Gabriel-RS quanto à efetiva implantação da Educação Ambiental, e se faz necessária a articulação de ações educativas, condições adequadas e capacitações aos educadores e de um profissional especializado em educação ambiental para que possam trabalhar temas e atividades de educação ambiental de forma contínua no currículo escolar, de maneira que possibilite a

conscientização dos alunos e desenvolva a criticidade dos mesmos, gerando novos conceitos e valores sobre a natureza, contribuindo para a preservação do meio ambiente.

Verificando-se imprescindível a implantação da disciplina de educação ambiental de forma objetiva, ou seja, como disciplina curricular formal, uma vez que várias pesquisas práticas, bem como a doutrina especializada, notadamente a citada no presente trabalho, apontam para esta necessidade, afim de efetivar as mudanças referentes aos costumes e conhecimentos culturais relativos a preservação e conservação do meio ambiente.

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Fernando José. **Educação e informática – os computadores na escola**. São Paulo, Cortez, 1988

ANTUNES, Paulo de Bessa. **Educação Ambiental**. In *Revista Direito, Rio de Janeiro*, v. 3, n.6, julho/dezembro 1999. visitado em 01/10/13 - <http://sema.rj.gov.br>

AFONSO, A. J. **Sociologia da educação não-formal: reactualizar um objecto ou construir uma nova problemática?** In: A. J. Esteves, S. R. Stoer. *A Sociologia na Escola*. Porto: Afrontamento, 1989, p. 83-96.

BRANDÃO, C. R. **Identidade da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília, 2004.

BRASIL. **Ministério da Educação. Programa parâmetros em ação, meio ambiente na escola: guia do formador**. / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC; SEF, 2001.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, Brasília, Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999. **Política Nacional de Educação Ambiental**, Presidência da República Federativa do Brasil.

BRÜGGER, P. **Educação ou adestramento ambiental?** 2.ed. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1999.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo, Cultrix, 1996

CAVACO, C. (2002). **Aprender Fora da Escola**. Percursos de Formação Experiencial. Lisboa: Educa.

COURA, Andréia Fernandes. **Ideologia como violência e seu antídoto: O direito constitucional à educação**. In *Revista de Direito Constitucional e Internacional* nº 48, ano 12, julho-setembro, 2004, Editora Revista dos Tribunais, São Paulo.

DIAS, G.F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 4a ed. São Paulo: Gaia, 1992.

DILL, Michele Amaral. **Educação Ambiental Crítica: A Formação da Consciência Ecológica**. Porto Alegre: Nuria Fabris, 2008.

DOLL JR., W. E. **Currículo: uma perspectiva pós-moderna.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GOHN, M.G. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas.** Rio de Janeiro, 2006.

JESUS, Antônio Tavares. **Educação e hegemonia – no pensamento de Antonio Gramsci.** São Paulo, Cortez, 1989

LEFF, E. **Educação ambiental e desenvolvimento sustentável.** In: Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão / Marcos Reigota (org.) – Rio de Janeiro: DP&A, 2001. 2ª edição

LEME, V. B. **Habilidades sociais e problemas de comportamento de pré- escolares e a sua relação com as habilidades sociais educativas parentais.** Bauru: Universidade Estadual Paulista, 2008. 291 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem), Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos pra quê?** 10 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

LAYRARGUES, P.P. **A resolução de problemas ambientais locais deve ser um tema gerador ou uma atividade-fim da educação ambiental?** In: Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão / Marcos Reigota (org.) – Rio de Janeiro: DP&A, 2001. 2ª edição

LOUREIRO, C. F. B. **Educação ambiental e conselho em unidades de conservação: aspectos teóricos e metodológicos /** Carlos Frederico B. Loureiro, Marcus Azaziel, Nahyda Franca. – Ibase: Instituto TerrAzul: Parque Nacional da Tijuca, 2007

MEC/BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** (Mimeo.), Brasília, Agosto-1996

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro** educadoresemluta.blogspot.com/.../morin-edgar-os-sete-saberes-necess... Acesso em: 23 nov 2013.

PENTEADO, H. D. **Meio Ambiente e formação de professores.** 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

\_\_\_\_\_. **O que é educação ambiental.** São Paulo: Brasiliense, 2004.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Discurso sobre a origem da desigualdade. Os Pensadores,** São Paulo, Ed. Nova Cultural, 1981.

SÁ TELES, J. F. **Pedagogia Familiar; os pais na educação dos filhos.** Salvador: Ianamá, 1993.

SACRISTÁN, J. GIMENO **Compreender e transformar o ensino/** J. Gimeno Sacristán e A.I.Pérez Gómez; tradução Ernani F. da Fonseca Rosa – 4. Ed. – Artmed, 1998.

SCARDANALIA, L. Y BEREITER, C. (1989), “**Conceptions of teaching and approaches to care problem**”. En: MAYNARD, C. REYNOLDS, ... SCHWAB, J. (1983), “**Un enfoque practico como lenguaje para el curriculum**”. Em: GIMENO, J. Y PEREZ, ....

TEIXEIRA, Anísio. **Educação é um direito**. Editora Nacional 1968.

UNESCO, **Carta de Belgrado** (Iugoslávia 1975)

VEIGA, I. P. A., e RESENDE, L. M. G. de (2001): **Escola: Espaço do Projeto Político-Pedagógico**. 5.<sup>a</sup> ed. Campinas, SP: Papyrus.

VYGOTSKY, L.S.etal. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone/Edusp, 1988.



# **ANEXOS**

**Anexo A - Entrevista com o setor responsável pela educação ambiental da Secretaria de Educação do Município de São Gabriel-RS.**

---

**QUESTIONÁRIO:**

**Secretaria Municipal de Educação**

**Secretária:** *De Educação*

---

1-Quantas escolas municipais entre urbana e rural?

*São 36 escolas.*

2-Quais as disciplinas constantes no currículo escolar?

*Português, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Artística e Física, Ensino Religioso e Língua Estrangeira.*

3-Quantas escolas possuem projetos de educação ambiental?

*Todas possuem projetos, alguns contínuos outros não.*

4-Nas escolas que não possuem projeto de educação ambiental qual as disciplinas que abordam o tema? E qual o conteúdo programático das mesmas?

5-A nível de secretaria da educação, possuem algum projeto de educação ambiental ou fica a cargo de cada escola?

Sim, mas também a escola tem autonomia para desenvolver seus projetos

6-Qual a sua opinião/entendimento na implantação de uma disciplina curricular de educação ambiental?

Acredito que a Educação Ambiental ultrapassa o caráter curricular, talvez uma disciplina engrosse a que deve ser atitude. No entanto, agregaria conceitos.

7-Teria interesse em implantar um projeto de educação ambiental contínuo (ou como disciplina curricular)?

Seríamos como um projeto contínuo.

8-Em relação a uma disciplina de ensino religioso e educação ambiental qual seria mais importante para a sociedade?

Acredito que as duas devem ser trabalhadas, mas não de forma formal e sim contextualizada com a realidade atual.

**Anexo B - Entrevista com a Secretária de Educação do Município de São Gabriel – RS.**

1-Escola que possui um projeto de educação ambiental, qual o tipo/enfoque do projeto?

Escola Urbana: Tema Terra - objetivo coleta seletiva e coleta solidária (de apoio e colaboração com os catadores do município).

Escola Rural: Projeto de Diagnóstico e Implantação de Ações Socio Ambientais. (Está em parceria com a Unipampa).

2- De que forma é aplicado (palestras, aulas, práticas, etc...)?

Palestras, campo, viagem, pesquisa, visitas na comunidade.

3- Os projetos aplicados são contínuos?

Sim.

4- Qual o prazo médio de aplicação dos projetos?

Dois meses.

5 - Quais as dificuldades em aplicar os projetos?

Reunir todos os envolvidos.

6- Quais os resultados obtidos?

Adesão da comunidade, descarte correto do resíduo sólido, apoio aos catadores.

7- Os projetos são elaborados e aplicados pelos professores ou por terceiros?

Por professores, por técnicos da área ambiental, por estudantes das universidades e pela comunidade (e/ou seus representantes).

8- Qual a opinião/entendimento na implantação de uma disciplina autônoma de educação ambiental no currículo escolar?

## Anexo C - Entrevista com Diretora e Professores de Escola Municipal Rural do Município de São Gabriel-RS.

42

ESCOLAS MUNICIPAIS

Rural

- 1- A escola possui um projeto de educação ambiental, qual o tipo/enfoque do projeto? *Sim, projeto Diagnóstico e implantação de ações socio ambientais.*
- 2- De que forma é aplicado (palestras, aulas, práticas, etc...)? *Na forma de palestras e práticas onde os alunos fazem a demonstração dessas práticas para a comunidade local.*
- 3- Os projetos aplicados são contínuos? *Sim*
- 4- Qual o prazo médio de aplicação dos projetos? *3 meses*
- 5- Quais as dificuldades em aplicar os projetos? *Reunir a comunidade local para as palestras.*
- 6- Quais os resultados obtidos? *A colaboração da comunidade local e dos alunos no período que o projeto está em andamento.*
- 7- Os projetos são elaborados e aplicados pelos professores ou por terceiros? *Por alunos da Universidade Federal do Pampa Unipampa, com os termos de 8ª série.*
- 8- Qual disciplina você ministra? *Matemática, história, português, geografia, física, ensino religioso e língua estrangeira.*

9- Na sua matéria você inclui educação ambiental? Porque? *Não, porque a E.A. deve ser aplicada na forma de projetos pontuais.*

10- Você sabe da importância de aplicar a educação ambiental na escola, seja por meio transversal ou na forma curricular? E qual sua opinião? *Sim, a E.A. deve trabalhar a atitude e formação de valores dos crianças.*

11- Você possui algum conhecimento ou teve alguma capacitação para agregar a educação ambiental na sua disciplina? *Apenas o básico sobre E.A. porque não tivemos capacitação para poder incluir a E.A. nas disciplinas ministradas.*

12- A escola e a secretaria de educação dão algum tipo de incentivo para a inclusão da educação ambiental na sua disciplina? *Apenas com projetos aplicados por terceiros que podemos participar juntos.*

**Anexo D - Entrevista com Diretora e professora de Escola Municipal Rural do Município de São Gabriel-RS.**

42

ESCOLAS MUNICIPAIS

Rural.

- 1- A escola possui um projeto de educação ambiental, qual o tipo/enfoque do projeto? Nenhum projeto de Educação Ambiental este ano. Ano passado 2012 foi aplicado um projeto. Plantio de árvores.
- 2- De que forma é aplicado (palestras, aulas, práticas, etc...)? — práticas
- 3- Os projetos aplicados são contínuos? Não
- 4- Qual o prazo médio de aplicação dos projetos? 2 ou 3 meses
- 5- Quais as dificuldades em aplicar os projetos? O apoio por parte da prefeitura e secretaria de educação.
- 6- Quais os resultados obtidos? 100 árvores plantadas por alunos no pátio da escola e nas suas casas.
- 7- Os projetos são elaborados e aplicados pelos professores ou por terceiros? Por professores.
- 8- Qual disciplina você ministra? Ciências



9- Na sua matéria você inclui educação ambiental? Porque? Apenas o que está no livro didático. Resolvi fazer uma prática com os crianças ensinando a importância de se plantar e cuidar dos árvores. Com a turma de 6º ano e 8º série.

10- Você sabe da importância de aplicar a educação ambiental na escola, seja por meio transversal ou na forma curricular? E qual sua opinião? Sei sim, a EA deveria ser aplicada sempre nas escolas por que devemos ensinar e formar cidadãos conscientes.

11- Você possui algum conhecimento ou teve alguma capacitação para agregar a educação ambiental na sua disciplina? Não, apenas boa vontade para ensinar.

12- A escola e a secretaria de educação dão algum tipo de incentivo para a inclusão da educação ambiental na sua disciplina? Apenas para projetos na maioria dos vezes aplicados por terceiros.

## Anexo E - Entrevista com Diretora e Professores de Escola Municipal urbana do Município de São Gabriel-RS

42

### ESCOLAS MUNICIPAIS *Urbane*

1- A escola possui um projeto de educação ambiental, qual o tipo/enfoque do projeto?

*Sim, projeto com o título Terra-objetivo coleta seletiva e coleta seletória.*

2- De que forma é aplicado (palestras, aulas, práticas, etc...)?

*Com práticas na escola ensinando sobre os materiais recicláveis e os não recicláveis e como separar. Ensinando as cores das lixeiras para os resíduos serem*

3- Os projetos aplicados são contínuos?

*Sim*

*condicionados de maneira correta (separados).*

4- Qual o prazo médio de aplicação dos projetos?

*2 meses*

5- Quais as dificuldades em aplicar os projetos?

*Reunir os envolvidos*

6- Quais os resultados obtidos?

*Adesão da comunidade escolar para o descarte correto dos resíduos.*

7- Os projetos são elaborados e aplicados pelos professores ou por terceiros?

*São elaborados e aplicados pela Universidade Federal de Pampa (Unipampa), por alunos estagiários com turnos de 6º ano.*

8- Qual disciplina você ministra?

*Ciências  
Educação artística*

9- Na sua matéria você inclui educação ambiental? Porque? *Sim, incluso E.A que contém no livro didático somente. Porque nos aulas de ciência é importante.*

*Educação Artística tento aplicar E. A. para ensinar e reutilizar materiais, exemplo fazer vasos com garrafas pet. Porque é importante*

10- Você sabe da importância de aplicar a educação ambiental na escola, seja por meio transversal ou na forma curricular? E qual sua opinião?

*Sim, e E. A. é muito importante para que as crianças aprendam e conservar o planeta. Mas hoje temos uma dificuldade por não sabermos como conciliar e aplicar na matéria.*

11- Você possui algum conhecimento ou teve alguma capacitação para agregar a educação ambiental na sua disciplina?

*Tenho conhecimento básico sobre E.A. mas não tive nenhuma capacitação sobre o assunto, o que nos faz falta.*

12- A escola e a secretaria de educação dão algum tipo de incentivo para a inclusão da educação ambiental na sua disciplina?

*Não.*

## Anexo F - Entrevista com Diretora e professora de Escola Municipal Urbana do Município de São Gabriel-RS

42

ESCOLAS MUNICIPAIS

Urbana

1- A escola possui um projeto de educação ambiental, qual o tipo/enfoque do projeto? Não

2- De que forma é aplicado (palestras, aulas, práticas, etc...)? —

3- Os projetos aplicados são contínuos? —

4- Qual o prazo médio de aplicação dos projetos? —

5 - Quais as dificuldades em aplicar os projetos? —

6- Quais os resultados obtidos? —

7- Os projetos são elaborados e aplicados pelos professores ou por terceiros?

Os professores de ciências fazem aulas práticas com os alunos nos turnos de 6<sup>º</sup> ano e partir do livro didático

8- Qual disciplina você ministra?

ciências

9- Na sua matéria você inclui educação ambiental? Porque? *Sim, porque o livro didático traz o assunto, com isso aplico nos aulas trabalhos e brincadeiras, moquete para que os alunos demonstrem o que aprenderam.*

10- Você sabe da importância de aplicar a educação ambiental na escola, seja por meio transversal ou na forma curricular? E qual sua opinião? *Sim, a EA é necessária hoje para trazer habilidades, atitudes nas crianças. Para formar cidadãos conscientes.*

11- Você possui algum conhecimento ou teve alguma capacitação para agregar a educação ambiental na sua disciplina? *O conhecimento que tenho é de pesquisas, leituras não tive nenhum tipo de capacitação.*

12- A escola e a secretaria de educação dá algum tipo de incentivo para a inclusão da educação ambiental na sua disciplina?

*Não, somente falam em projetos.*



Anexo G – Sumário de Livro Didático de Ciências utilizado no 6º ano de Escolas Municipais de São Gabriel-RS



# SUMÁRIO

## UNIDADE I Os seres vivos e o ambiente ..... 8

<b>CAPÍTULO 1 – Quanta vida na Terra!</b> ..... 9	<b>CAPÍTULO 5 – A distribuição da vida na biosfera</b> ..... 51
Ninguém vive sozinho ..... 11	A vida nos ambientes aquáticos ..... 52
<b>CAPÍTULO 2 – Onde a vida acontece</b> ..... 16	A vida nos ambientes terrestres ..... 55
Do organismo à biosfera ..... 17	<b>CAPÍTULO 6 – Biomas brasileiros</b> ..... 63
Seres vivos: “endereço” e “profissão” ..... 20	A floresta Amazônica ..... 64
<b>CAPÍTULO 3 – A transferência de energia e de matéria num ecossistema</b> ..... 27	A mata Atlântica ..... 65
Luz do Sol ..... 28	O cerrado ..... 65
Produtores, consumidores e decompositores ..... 29	A caatinga ..... 66
Cadeias alimentares ..... 31	A mata das Araucárias ..... 67
Teias alimentares ..... 33	O pampa ..... 68
<b>CAPÍTULO 4 – As relações entre os seres vivos</b> ..... 39	O Pantanal ..... 68
A organização em sociedade ..... 40	A mata dos Cocais ..... 69
Nenhuma espécie é prejudicada ..... 43	O manguezal ..... 69
Pelo menos uma espécie é prejudicada ..... 44	<b>CAPÍTULO 7 – O ser humano e o ambiente</b> ..... 74
	Na floresta, na fazenda, na cidade ..... 75
	Seres humanos e impactos ambientais: alguns exemplos ..... 76

## UNIDADE II A Terra por dentro e por fora ..... 85

<b>CAPÍTULO 8 – Da superfície ao centro da Terra</b> ..... 86	Os minérios metálicos ..... 114
Viagem ao centro da Terra ..... 87	Pedras preciosas ..... 116
A deriva continental ..... 88	Renovável ou não? ..... 118
Vulcões: destruição e fertilidade ..... 90	<b>CAPÍTULO 11 – O solo: piso, pátria, pão</b> ..... 124
<b>CAPÍTULO 9 – As rochas</b> ..... 96	O solo tem uma história ..... 125
Rochas magmáticas ou ígneas ..... 97	A composição do solo ..... 126
Rochas sedimentares ou estratificadas ..... 99	A importância do solo ..... 127
Rochas metamórficas ..... 104	Tipos de solo ..... 128
<b>CAPÍTULO 10 – Minérios e jazidas</b> ..... 109	O solo pode ser melhorado ..... 129
Mineral, minério, jazida e mina ..... 110	<b>CAPÍTULO 12 – Preservando o solo</b> ..... 137
Os combustíveis fósseis ..... 110	Solo e erosão ..... 138
	O combate à erosão do solo ..... 141

## UNIDADE III A água no ambiente ..... 148

<b>CAPÍTULO 13 – A água e a vida</b> ..... 149	A água nos seres vivos ..... 151
Água de beber, de fazer remédio, de se banhar ..... 150	Água: solvente da vida! ..... 152



<b>CAPÍTULO 14 – A água e seus estados físicos</b> ... 156	<b>CAPÍTULO 15 – Tratamento de água e esgoto para todos</b> ..... 166
Estados físicos da água e organização das moléculas ..... 157	O que é saneamento básico ..... 167
Mudança de estado físico da água ..... 157	Tratamento da água ..... 167
Água vem, água vai: o ciclo da água na natureza ..... 160	Tratamento de esgoto ..... 171

#### **UNIDADE IV O ar e o ambiente** ..... 178

<b>CAPÍTULO 16 – Atmosfera: a camada gasosa que envolve a Terra</b> ..... 179	<b>CAPÍTULO 18 – Propriedades do ar</b> ..... 195
As camadas atmosféricas ..... 180	Compressibilidade, elasticidade e expansibilidade do ar ..... 196
<b>CAPÍTULO 17 – A composição do ar</b> ..... 185	Vento, um tipo de movimento do ar ..... 200
A mistura de gases da troposfera ..... 186	<b>CAPÍTULO 19 – A previsão do tempo</b> ..... 205
	Fatores que interferem na previsão do tempo ..... 207

#### **UNIDADE V Desequilíbrios ambientais** ..... 214

<b>CAPÍTULO 20 – A poluição ambiental</b> ..... 215	Agrotóxicos: avanço tecnológico e problemas ..... 220
O gás carbônico e o efeito estufa ..... 216	Mercúrio e chumbo ..... 220
Monóxido de carbono: perigo no ar ..... 217	Produtos radioativos ..... 221
Dióxido de enxofre e óxidos de nitrogênio: as chuvas ácidas ..... 217	<b>CAPÍTULO 21 – Lixo: problemas e soluções</b> ..... 225
Detergentes: espuma na água ..... 218	Tipos de lixo ..... 226
Petróleo na água: flutuação, asfixia e intoxicação ..... 219	O destino do lixo ..... 227
Eutrofização: a adição de nutrientes na água ..... 219	Como reduzir o lixo ..... 228

#### **UNIDADE VI Universo – o ambiente maior** ..... 232

<b>CAPÍTULO 22 – Universo: galáxias, estrelas, planetas, satélites...</b> ..... 233	<b>CAPÍTULO 23 – O Sistema Solar</b> ..... 243
Ano-luz: calculando distâncias astronômicas ..... 236	Os oito planetas do Sistema Solar ..... 244
A Via Láctea – a nossa galáxia ..... 236	Asteroides e cometas ..... 246
O Sol – a nossa estrela ..... 236	Satélites naturais ..... 247
O planeta Terra ..... 237	Eclipses solar e lunar ..... 247
As estações do ano ..... 238	A exploração do espaço cósmico ..... 247
A Lua – satélite natural da Terra ..... 239	<b>GLOSSÁRIO</b> ..... 253
	<b>BIBLIOGRAFIA</b> ..... 256

#### **ATENÇÃO!**

Nunca escreva no livro. Faça todas as atividades no caderno ou em folhas avulsas, de acordo com a orientação do professor.



## Anexo H – Recortes de Jornal relacionados à pesquisa monográfica

29 de outubro de 2013

### PASSO FUNDO

#### Lançado o projeto sobre a destinação de resíduos sólidos

Foi lançado recentemente o Projeto Rua sem Lixo, que pretende conscientizar a população de Passo Fundo sobre a destinação correta dos resíduos sólidos e o uso correto de lixeiras. No evento de lançamento estiveram presentes o prefeito Luciano Azevedo, os secretários de Transportes e Serviços Gerais, Cristiano Thans, e de Meio Ambiente, Enilson Gonçalves, além do diretor presidente da Companhia de Desenvolvimento de Passo Fundo, Tadeu Karczeski.

A prefeitura é uma das promotoras do projeto, que desenvolverá ações de comunicação direta nos bairros e de educação ambiental nas instituições de ensino durante os próximos dois anos. A cidade hoje produz cerca de 140 mil toneladas de lixo e apenas 5% dos resíduos são reciclados. A intenção do projeto é atingir a população em geral, associações representativas dos setores de comércio, prestação de serviços, indústria e agricultura, bem como estudantes em todos níveis da rede pública e privada e órgãos gestores do município.

"O lixo é um problema e responsabilidade de todos. A sociedade e o poder público devem juntos promover iniciativas de proteção do meio ambiente", enfatizou Claud Goeliner, um dos coordenadores e idealizadores do projeto e presidente do Comitê das Bacias Hidrográficas do Rio Passo Fundo e Alto Jacuí. O projeto Rua sem Lixo é uma iniciativa dos comitês de gerenciamento das Bacias Hidrográficas do Alto Jacuí e do Rio Passo Fundo em parceria com a prefeitura e Fundação Cultural Planalto. A iniciativa também tem o apoio da Universidade de Passo Fundo, Acisa, CDL e Sincomércio.

### JORNAL CIDADES

dois municípios. Devido a grande extensão territorial de Venâncio Aires, algumas localidades da região serrana estão mais próximas da cidade vizinha do que da sua própria sede. Parcerias para oferecer serviços, especialmente nas áreas de saúde e manutenção de estradas, são estudadas entre as duas administrações.

Conforme Ailton Artus, a procuradoria jurídica do município já sinalizou a

dos moradores a serviços essenciais. "At mesmo tempo que para a população a situação gera problemas, para a administração municipal levar os serviços até lá pode ser mais oneroso do que estabelecer convênio com Boqueirão do Leão", justifica Ailton Artus. Além disso, Venâncio Aires perde tributos de produtores rurais residentes no município, mas que possuem bloco de notas pela cidade vizinha.

# JORNAL CIDADES

comunicação direta com os municípios do RS

Quarta, 8, 9 e 10 de novembro de 2013 - Nº 219 - Ano 16 - Venda avulsa: R\$ 1,00 - [www.jornalcidades.com.br](http://www.jornalcidades.com.br)

SÃO LEOPOLDO

## Alunos se unem para priorizar questões sobre o meio ambiente



Pequenos colocaram em pauta os três erros dentro da disciplina de Ciências - reduzir, reutilizar e reciclar

Os alunos do 6º ano do Colégio Sinodal exploraram a criatividade para falar sobre os três erros do meio ambiente recentemente - reduzir, reutilizar e reciclar. Com o apoio do professor de Ciências Leonardo Stahnke, e de Artes Andrea Maciel, a turma 63 fez a reutilização de materiais a partir da sucata, a 62 produziu cartazes para explicar como funciona a coleta seletiva nos domicílios e a turma 61 foi responsável por reciclar papel.

O desperdício de produtos e alimentos e o descarte inadequado de resíduos sólidos são

os grandes causadores de danos ambientais no planeta, como explica o professor Leonardo. "Destruímos montanhas em busca de minérios e metais, perfuramos o fundo do mar para utilizar o petróleo, dos rios retiramos a areia para a produção do vidro, e desmatamos florestas para a produção do papel. Todos esses produtos, muitas vezes originados de recursos naturais não renováveis, não são sequer descartados adequadamente", alerta. Os trabalhos estarão expostos durante esta semana nos espaços coletivos da escola.

### Informações gerais

- Prefeito: Anibal da Silva (PSDB)
- Distância da Capital: 27 km
- População: 217.189 habitantes
- Prefeitura: (0xx51) 3592-9091
- Site: [www.saoleopoldo.rs.gov.br](http://www.saoleopoldo.rs.gov.br)
- E-mail: [smed.gabinete@saoleopoldo.rs.gov.br](mailto:smed.gabinete@saoleopoldo.rs.gov.br)
- Vias de acesso: BR-116

FONTE: GUIA DOS MUNICÍPIOS DA FAMURS - GESTÃO 2013/2016



# JORNAL CIDADES

A comunicação direta com os municípios do RS

Porto Alegre, quarta-feira, 20 de novembro de 2013 - Nº 226 - Ano 16 - Venda avulsa: R\$ 1,00 - www.jornalcidades.com.br

## HARMONIA

### Baile de escolha das soberanas da 7ª Fruchtefest será nesta sexta-feira

A cidade está na reta final para a definição da rainha e das princesas da Fruchtefest, que terá sua sétima edição em julho do ano que vem. O baile de escolha das soberanas ocorre na próxima sexta-feira, dia 22 de novembro, na Sociedade Cultural e Beneficente Harmonia, no Centro da cidade. A programação começa às 22h, e os ingressos antecipados ainda podem ser conseguidos a R\$ 10,00 na prefeitura, com os integrantes da Associação dos Estudantes Universitários de Harmonia ou com as próprias candidatas. No dia do baile, o preço sobe para R\$ 15,00. A animação será por conta da banda Porto do Som.

As 11 meninas que vão disputar o título de rainha passaram nas últimas semanas por uma verdadeira maratona de preparação. O que incluiu desde aulas de maquiagem para o dia a dia, etiqueta à mesa, comunicação, saber vestir de maneira discreta e ao mesmo tempo marcante e outras dicas. Elas ainda tiveram que estudar sobre história, economia e aspectos turísticos do município, com direito a prova escrita sobre esses temas.

deve ocorrer uma hora antes do baile, e o desfile na grande noite, mas também para a função de representantes do município, que virá depois disso. "Na verdade, é um aprendizado que valerá para toda a vida delas, principalmente a profissional, já que aprenderam a se comportar em ambientes formais e a lidar com o público", ressalta a primeira-dama de Harmonia, Márcia Fink, que está coordenando os preparativos para o baile.

A Fruchtefest está voltando ano que vem depois de um jejum de sete anos. A programação de sua sétima edição está marcada para os dois últimos finais de semana de julho, nos dias 19, 20, 21, 28, 29 e 30. O evento nasceu em 1994, como uma festa que envolveu a prefeitura e a comunidade para ajudar na construção de dois ginásios de esportes da cidade. Só que a iniciativa deu tão certo que acabou ganhando corpo e se tornou um dos principais eventos do calendário da cidade. "Estamos agora retomando esse envolvimento para garantir o retorno de nossa festa. Como vimos do potencial do município e motiva-

## JACUTINGA

### Escola municipal ensina a preservar a natureza

Devido à preocupação em preservar o meio ambiente, a escola municipal de educação infantil Arco-Iris implantou o Projeto Plante uma Árvore, com o objetivo de conscientizar e comprometer os alunos desde cedo. As atividades são desenvolvidas durante todo o ano letivo em sala de aula, dando ênfase ao plantio das mudas que ocorre nos meses de setembro, outubro e início de novembro, época indicada para o plantio de mudas nativas na região Sul do País.

Com isso, os alunos têm uma vivência prática, desde como acontece a germinação, a formação da muda, plantação e ciclo de uma árvore, além de passeios possibilitando um maior conhecimento e conscientização da importância de cada um para a preservação do meio-ambiente. Segundo a diretora da escola, Alessandra Sirtuli, durante toda a vida o meio ambiente traz benefícios, os quais são aproveitados sem a preocupação de preservá-lo. "A qualidade de vida do

ser humano foi prejudicada devido ao uso indiscriminado e destruição deste patrimônio de todos. A escola exerce um papel muito importante, propondo um novo caminho que conduza à relação com o meio ambiente", enaltece Sirtuli.

O projeto prevê o cuidado com o meio ambiente, sendo uma questão fundamental que deve ser abordada desde cedo. Quanto mais cedo, maiores as chances do respeito à natureza se tornar um hábito. Por isso, a consciência da necessidade de uma vida sustentável deve ser despertada desde o início da vida escolar dos alunos. Sob o ponto de vista dos professores e direção envolvidos no projeto, a principal função deste trabalho é contribuir na formação de pessoas conscientes e comprometidas com a vida de cada um, de sua família e de toda a sociedade. Além de trabalhar com informações e conceitos, a escola trabalha também com valores e atitudes vivenciadas na prática.

**□ CAMAQUÃ** - O conselho regional de Educação Física do Rio Grande do Sul recentemente concedeu à Camaquã o título de Cidade Amiga da Educação Física Escolar. A homenagem, ocorrida no plenário João Neves da Fontoura da Assembleia Legislativa do Estado, se deu pela inclusão do profissional de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental. O professor Gelson Andrade Gouvêa, secretário adjunto da pasta municipal da Educação, representou o município no evento. Dos 497 municípios do Estado, 127 contam com profissionais de educação física. A presença obrigatória do profissional desta disciplina nos anos iniciais

## CANELA E GRAMADO

### Acic participa do Festival de Turismo em estande conjunto

O Fundo de Turismo da Associação Comercial e Industrial de Canela - Acic - em parceria com a secretaria municipal de Turismo, participou, no final de semana, do 25º Festival de Turismo de Gramado. O evento é direcionado ao trade turístico nacional e internacional, e a participação teve retorno muito positivo. Durante o festival, o estande conjunto da Acic e da secretaria de Turismo recebeu mais de 1.500 visitantes. Todos eles receberam material institucional sobre a cidade e também informações sobre os pontos turísticos e os associados da entidade.

Recentemente, no ciclo de palestras que aconteceu em paralelo à feira, Evandro Schütz, vice-presidente do turismo da Acic e coordenador do Fundo de Turismo da Acic, apresentou o painel prático do ecoturismo e turismo de aventura. O painel contou com a lotação total do centro de convenções do Serrano Resort. Além de Evandro, Ditmar Bellmann, membro do conselho do Fundo de Turismo da Acic e diretor da pousada Blumenberg, apresentou o painel prático do turismo sustentável nos meios de hospedagem. "A participação do 25º Festival de Turismo foi excelente, pois conseguimos divulgar a cidade e os associados a um público extremamente estratégico para o turismo, mantendo bons resultados

12 Sexta-feira e fim de semana  
11, 12 e 13 de outubro de 2013

Jornal do Comércio - Porto Alegre

## Economia

CONSUMO

# Jogos e outros brinquedos auxiliam a estimular as habilidades profissionais

Apesar do boom tecnológico no mundo infantil, a dica é optar por presentes que favoreçam o desenvolvimento

Adriana Lampert

adriana@jornaldocomercio.com.br

Quando criança, o biólogo Paulo Milani (43 anos) passava boa parte do tempo brincando de observar as larvas que pegava de uma árvore ao lado de casa, esperando que se transformassem em borboletas, ou procurando pequenos bichos (habitantes de gotas de água de lagos do Jardim Botânico de Porto Alegre) em um microscópio que ganhou de sua mãe aos sete anos de idade. "Ela sempre me influenciou a conhecer e gostar da natureza", comenta Milani, que é mestre em Zoologia. Também fazia parte da rotina do então menino ler livros infantis com histórias de dinossauros, e outros, que mostravam a parte interna de diferentes bichos, além de cuidar pessoalmente de galinha, tartaruga, peixe, porquinho da índia, coelho e cachorros. "Meus pais deixavam eu levar (os bichinhos) para casa e cuidar", conta, orgulhoso. Não deu outra: Milani cresceu desenvolvendo não

tarde reforçadas na universidade e em trabalhos de campo.

A história do biólogo gaúcho não é uma exceção, apesar de também não ser a regra. Mas que há relação na possibilidade do desenvolvimento de habilidades e até do despertar de uma vocação nas brincadeiras de infância, não há como negar, e isso pode inspirar a escolha dos presentes neste Dia das Crianças. "Trabalho há 22 anos no ramo de brinquedos, acompanho os clientes e converso com psicólogos. É comprovado em estudos que, se uma criança manifesta vontade de brincar com atividades de um determinado segmento, e é estimulada para aquilo, acaba se tornando um profissional bem mais competente no futuro", afirma a superintendente da rede Del Turista, Beatriz Dias. Ela aponta as peças de montagem Lego como um dos brinquedos que mais ajudam no desenvolvimento em todos os sentidos.

O estudante de Engenharia Civil Pedro Di Santis Aquino (21 anos) que o diga. Desde



O gosto pela natureza se transformou mais tarde na profissão do biólogo Paulo Milani

cedo, com os blocos de madeira colorida Brincando de Engenheiro (da Xalingo). Atualmente, trabalhando como estagiário em campo de obras de um condomínio residencial, no local onde funcionava o antigo estádio Eucaliptos, Aquino garante: "Influenciou muito. Tenho até hoje a caixa grande de Lego, com tudo o que é tipo de peças. Eu ia montando e vendo no que dava, gostava muito de criar casas e prédios".

Beatriz chama atenção de que o estímulo, em geral, parte dos pais. "Percebemos que há pessoas que procuram bastante os segmentos para os quais a criança tem uma inclinação." Ela cita o exemplo das bonecas Barbie, que saem das prateleiras de acordo com o perfil das meninas. "Nesta

zada pela profissão: médica, veterinária, chef de cozinha, entre outras", sinaliza.

Acostumada a entrevistar meninos e meninas que ingressam em uma das séries de Educação Infantil ou Ensino Fundamental do Colégio Marista Graças, em Viamão, a pedagoga e orientadora educacional Adriana Freitas dos Santos adverte: em tempos em que a tecnologia é uma realidade desde a tenra infância, é preciso estimular as novas gerações no sentido oposto. "Na escola, eles são totalmente tecnológicos, gostam de jogar no computador, brincar no tablet. Isso é um pouco preocupante, porque falta espaço para as brincadeiras que somam aprendizagens para o desenvolvimento da criança. O ideal é ter uma mescla de ativi-



## CAMPO BOM

## Estudantes integram ações de preservação ambiental na cidade

Mensagens destacando a importância de preservar o meio ambiente e principalmente o arroio próximo de suas casas - o Peri - já estão circulando por toda a cidade desde a semana passada. O projeto integra os alunos do 6º ano da escola municipal de ensino fundamental Santos Dumont, que dividirão com os usuários de ônibus a lição que há muito tempo aprendem na sala de aula - o papel de cada um no compromisso com a natureza.

De forma prática, eles aplicarão no interior de dois ônibus do consórcio coletivo Campo Bom, que atendem as linhas municipais, adesivos contendo poemas e imagens alusivos à preservação do arroio e chamando os usuários a fazerem sua parte neste compromisso. A iniciativa integra o Projeto Desbravando o Peri, que ocorre no contraturno escolar e que, desde o ano passado, envolve professores e

alunos em ações voltadas ao desbravamento, exploração e monitoramento do arroio que passa pela região da escola, o bairro Ipiranga.

Segundo Vanessa Cristina Müller, uma das coordenadoras do projeto, a iniciativa dos poemas nasceu em uma aula de português e já envolve cerca de 50 estudantes, todos integrantes de alguma iniciativa voltada à preservação do Peri e que engloba ações como monitoramento, limpeza dos cerca de 4,5 quilômetros de extensão do curso d'água e incursões voltadas à conscientização da comunidade, incluindo a distribuição de flores e sementes de girassóis para o plantio nas margens. Em julho, os alunos também promoveram um manifesto ecológico, abordando motoristas em uma sinaleira próxima à escola e orientando-os a não jogar lixo na rua.



No projeto, os alunos trabalham mais intensamente sobre o arroio Peri em disciplinas como ciências, história, matemática, educação física, informática, português, artes e geografia,

onde debatem temas como mata ciliar, curso da água, poluição e erosão. O objetivo é promover a conscientização ecológica, contribuindo para a saúde e qualidade de vida dos moradores.

Alunos empenhados no projeto também participaram recentemente de outras atividades direcionadas ao tema

SAPUCAIA DO SUL

BRIGADA CAFFÉ

GERAL

DIÁRIO DE SANTA MARIA  
TERÇA-FEIRA, 19 DE NOVEMBRO DE 2013
**EDUCAÇÃO** Professora de Sananduva, finalista do Prêmio RBS de Educação, criou uma biblioteca

# Livros nascem da reciclagem

**FERNANDA DA COSTA**  
fernandadacosta@rsjournal.com.br

Como driblar a dificuldade financeira, reunir a escola de livros novos e ainda ajudar o ambiente? A professora Rita Tessaro, coordenadora pedagógica do Colégio Estadual Sananduva, no norte do Estado, encontrou uma solução: cativar alunos e famílias em um projeto de reciclagem.

Há 10 anos, a finalista do Prêmio RBS de Educação na categoria Escola Pública propôs que os estudantes e os pais levassem para a escola as garrafas pet que seriam jogadas no lixo pela família. Ao final do ano, o colégio conseguiu arrecadar mais de 2 mil garrafas, que foram vendidas para uma empresa de reciclagem. O dinheiro foi usado para comprar livros novos e montar uma biblioteca infantil, chamada de Casinha do Saber, onde até os pais são convidados a contar histórias.

Além do espaço lúdico, Rita idealizou uma biblioteca móvel. Usou carrinhos de mão feitos de madeira para abrigar os livros e os chamou de "carrinhos da leitura". Os carrinhos têm a vantagem de serem transportados com facilidade para qualquer lugar.



DIOGO ZANATTA, ESPECIAL

**INICIATIVAS**  
No Colégio Estadual Sananduva, Rita Tessaro desenvolveu projetos de incentivo à leitura

**RECICLAGEM PARA ENVOLVER A FAMÍLIA**

Há quatro anos, a educadora também arquitetou outra forma de abrigar os livros: uma sacola feita com retalhos das próprias garrafas plásticas. As sacolas ficam nas salas de aula, e os estudantes podem retirar os livros a qualquer momento:

— Os alunos pegam livros da sacola quando acabam uma atividade — conta Rita.

Entre 2010 e 2011, as sacolas de pet eram levadas para casa pelos estudantes. No ano passado, foram substituídas por outro modelo sustentável elaborado por Rita. As novas sacolas são mais leves e confeccionadas com retalhos de um plástico usado na fabricação de colchões hospitalares, que a escola consegue de forma gratuita.

Cada turma do Ensino Fundamental tem uma sacola com obras de acordo com a idade dos alunos. Além dos livros, Rita colocou nas sacolas um caderno, no qual as mães devem escrever — ou ajudar os filhos a escre-

## Ler e compreender para transformar

*"A leitura sempre faz parte da minha vida. Não encontro caminhos para o conhecimento. Como educadora, encontro o jeito de ensinar por meio da leitura do mundo, despertando nas crianças a observação e compreendendo que a leitura começa no meio onde vivemos.*

*Compreendo, como coordenadora pedagógica, que é dever da escola, com professores a direção, proporcionar aos educandos espaços e momentos que possam despertar o gosto pela leitura, o cuidado pelo ambiente e o prazer de aprender. Nesse sentido, o projeto teve início com os carrinhos da leitura e a Casinha do Saber, sala que era um depósito e que foi transformada em um lugar para contar histórias e ler.*

*Entendo que a família tem que participar,*

*ver — receitas que gostam de fazer.*

— Meu filho se diverte com os livros e eu, com as receitas. Isso acaba unindo mais as famílias — relata Iveti Siteneski do Amaral, 45 anos, mãe de

*foi aí que criei as sacolas feitas com pet, com livros, revistas e jornais, para serem levadas para casa. É importante estar perto, incentivar e compartilhar com as crianças a magia que existe nos livros. Inclui nesse projeto, também, o espaço público municipal, oferecendo a cada turma a possibilidade de ler na biblioteca da Casa da Cultura por 40 minutos.*

*É preciso ler e compreender para poder opinar, elaborar textos, criticar e modificar situações. O hábito de ler deve ser adquirido na infância para que a criança aprenda desde pequena que ler é um ato importante e prazeroso. A comunidade escolar engajou-se na meta.*

*O sonho de cada um de nós é ajudar a criar cidadãos apaixonados pela leitura e com vontade própria de ler e escrever."*

Nicollas, nove anos.

As ideias de Rita têm uma inspiração:

— Sem leitura, a gente não desperta do sono a sabedoria — resume.

## MODO DE FAZER

### Projeto Ler é Bom Demais

- Mobilize alunos e pais em um projeto de reciclagem, em que eles devem levar as garrafas pet para a escola.
- Venda as garrafas pet para uma empresa de reciclagem e, com o dinheiro, compre novos livros para a escola.
- Coloque os livros em carrinhos de mão de madeira. Assim eles podem ser transportados facilmente, e os alunos se divertem com a possibilidade de ter uma biblioteca móvel. Deixe alguns livros na sala de aula também.
- Para que os alunos possam levar os livros para casa, coloque cerca de 10 obras em uma sacola de material leve e, de preferência, reciclável. Cada turma deve ter a sua sacola com livros de acordo com a idade dos estudantes.
- Crie um sistema de rodízio para que todos os alunos possam levar a sacola para casa ao longo do ano.
- Os alunos podem escolher livremente um livro para ler, de acordo com seu gosto pessoal. Para as crianças menores, o ideal é que os pais se envolvam na contação das histórias.
- Desenvolva uma tarefa para a turma envolvendo a sacola, de acordo com a idade dos alunos, como ter de fazer um relato oral ou escrito da obra que leu.
- Para envolver as famílias, coloque na sacola também um caderno e proponha que as mães escrevam receitas reais. O objetivo é que elas leiam receitas escritas por outras mães e façam em casa para os filhos proverem.



Porto Alegre, sexta-feira e fim de semana, 4, 5 e 6 de outubro de 2013 - Nº 194 - Ano 16 - Venda avulsa: R\$ 1,00 - www.jornalcidades.com.br

CAMPO BOM

## Alunos conhecem os tributos em atividades dentro da sala de aula

Com 10 anos de idade, Brenda Kremer, aluna do 5º ano da escola municipal de ensino fundamental 25 de Julho já aprendeu o valor do dinheiro e mudou suas atitudes para economizar e preservar o meio ambiente. "Antes eu saía do quarto e deixava a luz acesa e a tv ligada, agora desligo e tiro da tomada para não gastar energia", conta a jovem, que também fecha o chuveiro para lavar o cabelo durante o banho. Esses pequenos gestos que Brenda aprendeu na sala de aula já fizeram diferença na conta de energia da sua casa, que ela mesma analisa para acompanhar o consumo, o valor e os impostos.

Assim como Brenda mudou atitudes, outros alunos da rede municipal de ensino também estão mudando graças ao que aprendem diariamente em sala de aula, onde assuntos como economia e impostos são disciplinas formais que integram o Programa de Educação Fiscal em Benefício da Comunidade, implantado pela secretaria de Educação e Cultura com o intuito de formar cidadãos preparados para o futuro e cientes de seus direitos e deveres.

Guardar moedas, economizar água e luz, pedir nota fiscal, conhecer a carga tributária sobre os produtos e entender o caminho para reivindicar o investimento dos tributos em melhorias públicas são alguns dos assuntos debatidos em sala de aula e que conscientizam estudantes e comunidade sobre a responsabilidade de cada um.

pelos alunos do 5º ano em 2012 e que diz respeito aos cuidados para com a escola que em 2012 estava em reforma e esse ano está pronta. "Queremos despertar nos alunos principalmente a consciência da preservação do patrimônio público porque a escola passou por uma grande reforma e eles precisam cuidar para não desperdiçar o dinheiro público em coisas desnecessárias", explica a professora Letícia de Moraes. Ela conta que desde que aprenderam sobre o que são os impostos e que esse dinheiro é revertido em melhorias para eles, os estudantes passaram a cuidar mais da escola, a poupar energia e água. "O que eles estão aprendendo dentro da escola, levam para a vida", reflete Letícia.

Agora que já sabem que tudo o que consomem tem impostos, os jovens exigem a nota fiscal e analisam as contas de energia elétrica e água da família. "Na conta de água eu olho o valor, o consumo do mês e quanto é o imposto que temos que pagar para ajudar o governo a reverter em melhorias", explica Brenda. Ela está consciente ao ponto de entender que a obra de construção da UTI e de novos leitos no Hospital Lauro Réus está sendo paga com o dinheiro arrecadado nos tributos. Os estudantes também aprenderam a pedir a nota fiscal sempre que fizeram uma compra. "Assim podemos trocar o produto se estragar e garantimos o pagamento do imposto", esclarece Emerson Santos,



Economizar, pedir nota fiscal, pagar impostos e o investimento do dinheiro público são assuntos que fazem parte da rotina de estudos

lugar", ensina o jovem.

O Programa de Educação Fiscal atinge toda a rede de ensino e é trabalhado inclusive entre as turmas de educação infantil. A coordenadora pedagógica da escola infantil Amarelinha (Porto Blos), Aline Nunes, explica que o aprendizado é aplicado de forma lúdica, em ações e brincadeiras que estimulam a economia e que envolvem também a família, conscientizando-os a poupar. "O pais abraçaram a ideia do programa, e as crianças aos poucos vão aprendendo a utilizar o dinheiro de forma consciente", explica a coordenadora.

Mesmo inconscientemente os alunos já estão economizando. Um dos exemplos desse perfil comportamental é

de mentira para compras. Na turma de maternal 3, as crianças (de 4 anos de idade), não gastam tudo o que ganham. "Dou três notas de um real para cada um simular a compra de livros e bolas que custam um real a unidade. A atitude esperada de uma criança sem essa noção econômica seria investir todo o dinheiro nas compras, mas eles não. Normalmente compram apenas um item", conta Janaina Nazário, professora da turminha.

Pedro Henrique Trentini, de 4 anos, foi um dos poucos que escolheu dois livros na primeira compra. "Dei o dinheiro e ganhei a nota", conta. Já Pietro Homem, de 4 anos, fez suas compras conscientemente. Ele comprou um livro e depois achou que

outro", diz. Além da brincadeira, os estudantes de todas as turmas da Amarelinha têm um cofre, que é abastecido com moedas por eles toda a semana.

Confeccionado em casa com a ajuda dos pais, o cofre fica na escola e uma vez por semana os alunos depositam qualquer quantia em moedas que são usadas para comprar presentes em datas comemorativas, como dia das mães e pais. "Os pais gostam porque eles também economizam e os filhos entenderam que têm que poupar", conta a coordenadora pedagógica. Mesmo depois de pegar dinheiro para comprar o presente para sua mãe, o cofre de Ohana Martins, de 5 anos, continua cheio. "Minha avó me dá as moedas para



**EDUCAÇÃO** Finalista do Prêmio RBS, professora de São Leopoldo estimula a análise crítica na aula de informática

## Um olhar atento para a web

HELOISA ARUTH STURM  
heloisasturm@rs.gov.br

Diferentes linguagens e ferramentas de comunicação são os recursos usados pela professora Neusa Regina Klein Palma para incentivar a leitura nas aulas de informática com os alunos da Escola Municipal Professora Maria Gusmão Brito, em São Leopoldo, no Vale do Sinos.

O principal objetivo da professora, finalista do Prêmio RBS de Educação na categoria Escola Pública (leia ao lado um relato da docente), é proporcionar aos alunos o chamado "letramento digital". Mais do que ensinar a acessar a internet e trabalhar com programas de computador, o que Neusa quer é que os estudantes sejam capazes de localizar, filtrar e avaliar de forma crítica esse mundo de informações:

— É muito mais difícil fazer o filtro numa leitura digital do que numa biblioteca ou numa escola. Na internet, estão abertas milhares de possibilidades, e discernir o que é bom é muito mais difícil para eles.

Neusa desenvolveu um projeto interdisciplinar que contou com o apoio de outros professores da escola para ser aplicado entre as 24 turmas do 4º ano à 8ª série.



TADEU VILANI

### Carta à moda antiga e um jogo de RPG

Alunos com idades entre nove e 11 anos fizeram autobiografias a partir da análise da obra *O Menino Maluquinho*, de Ziraldo, com direito a debate e sessão com pipoca para ver o filme.

Os alunos do 5º ano aprenderam sobre as lendas gauchescas em sites especializados e debateram, em fóruns virtuais criados por Neusa, temas relacionados à história do Rio Grande do Sul.

O projeto alcançou o município de **Rosário do Sul**: Neusa entrou em contato com uma professora da cidade e propôs uma atividade interativa. Assim, os estudantes passaram a trocar informações sobre suas respectivas cidades — não só pela internet mas também pelos Correios, em cartas.

Os estudantes mais velhos solta-

### Como construir a inclusão digital

*"Acredito muito no trabalho colaborativo. Esse é um programa interdisciplinar, e, sem o apoio dos demais professores, não existiria essa riqueza do projeto. A educação hoje não é mais fragmentada, nem linear. Eu me preocupo com a qualidade da escola pública, porque penso que, no momento em que tu deixas de trabalhar qualquer coisa importante para o aluno só porque é de escola pública, tu estás marginalizando o estudante. Deixar de oportunizar aquilo a que eles têm direito é uma exclusão. E não se pode deixar de oportunizar a inclusão digital. A informática educativa é importante porque nem todos têm acesso à internet em casa. E na escola pública,*

ram a imaginação e criaram livros-jogos em RPG, e tiveram a oportunidade de conversar com o escritor Athos Beuren, especialista em narrativas desse tipo. A ideia da ativi-

*dades, encontram essa oportunidade. Inclusão digital não é só levar o aluno para dentro do laboratório. É fazer com que ele aprenda a pesquisar corretamente, use as ferramentas e as transforme em recurso de aprendizagem. É fazer com que aprenda a criticar, analisar. Essa aprendizagem deve ser construída, e não imposta. Isso se chama letramento digital.*

*O professor tem que acompanhar as tecnologias, não pode ficar estancado no tempo. No momento em que assumi a minha formação de educadora, eu assumi o compromisso de buscar formação continuada, e procuro sempre contagiar os professores e envolvê-los."*

dade foi da professora de português Marín Berwanger, colega de Neusa em São Leopoldo. As atividades são relatadas no blog [gusmoliteratura.blogspot.com.br](http://gusmoliteratura.blogspot.com.br) e no site da escola.

### MODO DE FAZER

#### CREDIBILIDADE EM DEBATE

Neusa ensina os alunos da escola Professora Maria Gusmão Brito a filtrar e avaliar informações

#### Projeto: Descobrimo Culturas e Expressando Ideias a partir da Leitura

- **Envolve os** professores de outras áreas para participarem de um projeto interdisciplinar
- **Crie atividades** interativas de acordo com a faixa etária dos estudantes
- **Desenvolva um** fórum virtual no qual os alunos possam comentar suas opiniões e debater sobre temas discutidos em sala de aula
- **Convide profissionais** de diferentes áreas para realizarem palestras na escola
- **Mantenha um** blog atualizado das atividades e incentive os alunos a acessarem periodicamente e produzirem conteúdo
- **Utilize ferramentas** online, como o dicionário gaudério e programas de edição de texto
- **Digitalize os** trabalhos feitos pelos estudantes para que fiquem em exposição permanente no site da escola
- **Aproveite o** potencial que a internet oferece de eliminar barreiras físicas e realize projetos que ultrapassem os muros da escola, em parceria com outras instituições



**EDUCAÇÃO** Professora finalista do Prêmio RBS desenvolve projeto que estimula produção literária em escolas de Santa Maria

# Fábrica para novos escritores

RONALD MENDES

**MICHELLE TELXEIRA**  
 michelle.telxeira@diariosm.com.br

Poderia ser uma fábrica qualquer, não fosse pela quantidade de jovens escritores que saem de lá. Uma verdadeira oficina é o Ateliê de Textos, projeto desenvolvido pela professora Cristiane Fuzer em escolas da rede pública de Santa Maria, finalista do Prêmio RBS de Educação na categoria Projeto Comunitário.

Se um ateliê é lugar de trabalhar e produzir arte, o projeto não poderia ter recebido nome melhor: vontade é o que não falta aos artesãos. Na sala de aula, os estudantes das séries finais do Ensino Fundamental aguardam ansiosos pelas visitas semanais da equipe do projeto. Acadêmicos de graduação e pós-graduação do curso de Letras da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) levam ao encontro dos alunos inscritos todo o suporte necessário para "ligarem as máquinas".



**APRENDER**  
 Cristiane coordena programa da UFSM que estimula a reescrita de contos entre os alunos do Ensino Fundamental

— Dedicamos conhecimento e carinho a cada um dos participantes. Nas escolas, contamos com a confiança e o apoio da direção e de um professor de língua portuguesa. Às vezes, o professor de arte participa, e temos ótimos resultados — relata a educadora.

**Livro reúne os textos dos alunos**

Conforme explica Cristiane, os encontros são divididos em etapas. A primeira delas é a pré-escrita, em que são desenvolvidas práticas de leitura e reflexão teórica. A segunda etapa é a reescrita, quando se inicia o processo de produção individual, com a reinvenção de um conto à escolha dos alunos.

Para a acadêmica de Letras Carla Carine Gerhardi, que integra a equipe do Ateliê, é gratificante acompanhar o processo criativo.

— Quando retornamos para as sessões dos feedbacks, eles ficam ansiosos para ler os bilhetes e começar a reescrever o novo texto. Tem alunos que nos contam que já começaram até a escrever poesias e contos.

O desfecho das atividades do Ateliê não poderia ser outro: o lançamento de um livro que reúne a versão final

**Como descobrir e valorizar habilidades**

*"Meu encanto pela leitura e pela escrita se revelou antes mesmo de ser alfabetizada, quando inventava as falas das personagens das histórias que contava à minha avó. Na escola e mais tarde na universidade, tive o incentivo de professores que manifestavam reconhecimento pelo meu desempenho. Essas atitudes acabam uma das lições mais valiosas que aprendi: ouvir o que os alunos têm a dizer e evidenciar as qualidades de suas produções é uma maneira eficaz de ajudá-los a descobrir suas habilidades e estimulá-los a investir tempo e energia no desenvolvimento das tarefas."*

Esse tem sido um dos princípios norteadores da minha atuação como professora, sempre encantada pelos diferentes mundos que a leitura permite vislumbrar e pelas experiências que a escrita permite expressar.

dos textos produzidos pelos alunos. Esta é a terceira e última etapa do projeto, a pós-escrita, comemorada pelos mais novos escritores santamarienses, ao lado de toda a comunidade escolar.

Busco sempre mostrar aos meus alunos três princípios que considero fundamentais: a leitura é ótima companhia no cotidiano e fonte inesgotável para produção dos nossos próprios textos; um leitor transforma-se em autor quando compreende o texto como um processo e produto dos valores de nossa cultura; todo texto merece continuar vivo e, para isso, precisa ter leitores.

Como uma ouvinte e leitora interessada, busco auxiliar meus alunos a qualificarem seus textos, antes de tudo, pelo reconhecimento das suas qualidades e, depois, com orientações para o que precisa ser aprimorado. É assim que conduzo minhas atividades como formadora de professores, de leitores e produtores de textos que, ao respeitarem valores importantes do convívio social, encantam outros leitores."

— É emocionante ver o orgulho de familiares. É visível o entusiasmo dos jovens ao autografarem os livretos de contos que foram reídos e reinventados numa adaptação para o mundo contemporâneo — conta Cristiane.

**MODO DE FAZER**

**Projeto: ateliê de textos: leitura e produção como (p)artes da educação**

**Etapa 1 – Pré-escrita: atividades de leitura e desafio de escrita**

- Leitura e análise de diferentes versões de contos clássicos ou folclóricos, com reflexões sobre o contexto social em que foram produzidos.
- Contação de histórias pela mediadora e, depois, pelos alunos.
- Estudo de recursos linguísticos da narrativa.
- Análise da proposta de produção textual (desafio de escrita).

- Elaboração de novas versões mais aprimoradas do texto, com base em bilhetes orientadores produzidos pela equipe do Ateliê de Textos e em feedbacks dos colegas.

**Etapa 2 – (re)escrita: produção textual orientada**

- Produção individual: reinvenção de um conto de fadas a partir da inserção de elementos do mundo contemporâneo (recontextualização) ou criação de um conto envolvendo personagens folclóricos.

**Etapa 3 – Pós-escrita: socialização dos textos**

- Digitação da versão final pelo autor no laboratório de informática.
- Reunião com a equipe e os autores para editoração da coletânea e organização da sessão de lançamento.
- Socialização dos textos produzidos por meio de lançamento da coletânea na escola, com a presença dos convidados dos autores.
- Registro do lançamento no Facebook do Ateliê de Textos e no site/blog/facebook da escola.
- Doação dos livros à biblioteca da escola, a autores e colaboradores.

## EDUCAÇÃO

DIÁRIO DE SANTA MARIA  
TERÇA-FEIRA, 12 DE NOVEMBRO DE 2013 12

ENSINO Projeto de professora da Capital, finalista do Prêmio RBS de Educação, motiva descoberta do prazer da boa história

# Gato e rato: amigos das letras

HELOISA ARÜTH STURM  
helouisaaruth@correio.com.br

Bastaram um gato, um rato e um livro. Foi assim que a professora Nicole Bruna Sauthier Niche envolveu alunos, pais e escritor em um projeto desenvolvido no primeiro semestre e que ainda permanece vivo no dia a dia das crianças. A partir do texto *Amigos, mas não para Sempre*, de Rogério Andrade Barbosa, ela desenvolveu uma série de atividades para seus alunos da Escola Projeto, em Porto Alegre.

Nicole, finalista do Prêmio RBS de Educação na categoria Escola Particular, queria aproximar as crianças da história. Transformou os dois personagens em bichos de pelúcia. Colocou-os escondidos em uma caixa surpresa e cativou as crianças, que, com apenas três anos de idade, achavam que os amigos tinham saído do livro. A cada fim de semana, uma delas era sorteada e levava a obra e os dois bonecos para casa, além de um livro de registros para contar a experiência. As crianças levaram a dupla para a praia, para a Serra e para o restaurante. E teve gente que quis levar até para a hora do banho, mas lembrou que gato não gosta de água.



DEIGO VIANA

### EM AÇÃO

Nicole Bruna Sauthier Niche criou dois fantoches que eram levados para casa pelas crianças que participavam da Escola Projeto

## Uma educação feita de memórias

*"Escolhi trabalhar com crianças dessa idade por compreender a ideia de que passa por mim a significação das coisas que elas levam pra vida toda. Isso faz muita diferença, então quero ser um canal de mediação nesse processo de aprendizagem, de encantamento, de descoberta do livro. Quando eles viram sair de dentro da caixa os personagens da história que eles tinham acabado de escutar, uma das crianças disse: 'Profe, eles saíram de dentro do livro'. Essa sensação de aproximação da história, de ela poder ser real, palpável, vivenciada por eles, nessa idade é muito importante. Sou professora por causa*

A cada ano, a escola escolhe um autor para trabalhar suas obras em todas as séries. De acordo com a coordenadora pedagógica da Educação Infantil, Ana Isabel Lima Ramos Car-

*das vivências que eu tive e dessa relação particular e pessoal com o livro. Acredito numa educação feita de memórias, como as que eu trago comigo. Anualmente, temos um escritor convidado. As crianças se aproximam dessa obra de uma forma mais profunda, com diferentes gêneros, tipos de narrativas, e isso vai dando para elas a variedade e o suporte para irem construindo essa identidade de leitores. Os alunos da Escola Projeto já têm naturalmente um encantamento com o livro, porque a escola tem esse viés, acredita e aposta na literatura como um caminho para o desenvolvimento das crianças."*

doso, o trabalho feito por essa professora é parte de um projeto maior que integra a proposta pedagógica desenvolvida pela escola há 25 anos: a formação do pequeno leitor.

## MODO DE FAZER

### Projeto: Literatura Infantil: gostos, cheiros e memórias

- **Faça contato com editoras e escritores** para manter uma relação permanente entre a escola e os profissionais.
- **Escolha um autor** para ser trabalhado em todas as séries do Ensino Fundamental e trabalhe com sua obra ao longo do ano, escolhendo os livros e os textos de acordo com cada faixa etária.
- **Para as crianças menores**, explore o livro de maneira ainda mais lúdica, recriando os personagens em forma de fantoches ou bichos de pelúcia.
- **Faça um sistema de rodízio** para que todos os alunos possam levar o livro e os personagens para casa nos fins de semana. Assim, eles poderão dar vida aos protagonistas e soltar a imaginação.
- **Envolve os pais dos alunos**, pedindo para que eles leiam para a criança e registrem a visita dos ilustres convidados.
- **Use os personagens do livro** para desenvolver atividades em outras áreas do conhecimento, como matemática, música e culinária.
- **Convide o escritor** para conhecer o trabalho que as crianças desenvolveram a partir da obra dele, e estimule os alunos a conversarem com ele.

PRÊMIO RBS DE  
EDUCAÇÃO  
PARA ENTENDER O MUNDO



# JORNAL CIDADES

comunicação direta com os municípios do RS

10 de setembro de 2013 - Nº 170 - Ano 16 - Venda avulsa: R\$ 1,00 - www.jornalcidades.com.br

NOVA BASSANO

## Alunos conhecem os mecanismos de produção em agroindústria municipal

Com o apoio da prefeitura municipal e por meio de parceria com a secretaria municipal de Educação, Emater e Agroindústria GE 2000, aconteceu recentemente uma visita de alunos pertencentes ao 3º ano do ensino médio ao colégio estadual Padre Colbachini. Os pequenos tiveram a oportunidade de conhecer a horta ecológica e as dependências da agroindústria.

Acompanhados pelas professoras Analice Antonioli e Roberta Primieri, os alunos visitaram as hortas e ouviram algumas considerações sobre o plantio de hortaliças, legumes e outros, que são cultivados na propriedade de João e Dirce Kasmierski, David e Terezinha Bochowicz, donos da agroindústria. Eles explicaram aos estudantes que os produtos livres de agrotóxicos são transformados em geleias e comercializados no município.

A visita se estendeu até a sede da agroindústria, onde os alunos atentos conheceram os mecanismos de produção e puderam degustar um café da manhã especialmente preparado com produtos coloniais elaborados pelos proprietários. O município conta com expressiva população rural. Dos 8.840 habitantes, 3.326 estão no campo. Um total de 5.514 está na zona urbana.

O projeto é da secretaria municipal

Pequenos tiveram a oportunidade de trabalhar na horta ecológica, além de conhecer as dependências da GE 2000



de Educação e consiste em proporcionar aos alunos da rede pública de ensino o contato com os alimentos que servem para comercialização nas agroindústrias do município.

Os alunos são orientados pela nutricionista Andréia Focchesatto, encarregada da alimentação escolar, que acompanha os estudantes desde a horta até o momento da limpeza e transformação dos alimentos pela agroindústria. É um aprendizado para que possam manter hábitos saudáveis e com qualidade de vida, envolvendo proprietários das agroindústrias, prefeitura, professores e alunos.

### Informações gerais

- Prefeito: Darcilo Luiz Pauletto (PMDB)
- População: 8.840 habitantes
- Associação: Amesne
- Distância da Capital: 119 km
- Criação: 23/05/1964
- Prefeitura: (0xx54) 3273-1649
- Site: www.bassanors.com.br
- E-mail: chefedegabinete@bassanors.com.br
- Vias de acesso: BR-116, RS-240, RS-122, RS-446, BR-470 e RS-324

FORNE: GUIA DOS MUNICÍPIOS DA FAMURS - GESTÃO 2012/2016

□ CABIRALDI - A Liga Feminina



# JORNAL CIDADES

comunicação direta com os municípios do RS

outubro de 2013 - Nº 208 - Ano 16 - Venda avulsa: R\$ 1,00 - www.jornalcidades.com.br

CAXIAS DO SUL

## Agentes estudantis integram os roteiros das águas e do lixo

As equipes de Educação Ambiental do Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (Samae) e da Companhia de Desenvolvimento de Caxias do Sul (Codeca), promoveram recentemente uma edição especial dos roteiros Caminhos das Águas e Caminhos do Lixo. A atividade também contou com o apoio da secretaria do Meio Ambiente e integrou a programação da 5ª Semana Municipal da Água.

Participaram da ação mais de cem alunos de escolas públicas da cidade, que atuam como agentes estudantis do Programa de Ampliação do Abastecimento e Consumo Consciente da Água (Proag) realizado pelo Samae.

Os estudantes e professores estiveram na estação de tratamento de água Parque da Imprensa, no Complexo Dal Bó, no aterro sanitário São Giácomo, na Associação de Recicladores do Loteamento Cãnyon e no Museu do Lixo.

Passeios promovidos pelo Samae e pela Codeca reuniram mais de cem alunos recentemente



### Prefeitura municipal capacita 25 servidores para a NR33

A prefeitura realizou recentemente uma capacitação para os servidores das secretarias de Obras, de Recursos Humanos e de Meio Ambiente, que girou em torno do trabalho em espaço confinado. O fato representa perigo potencial à vida e à saúde

do trabalhador, e, para evitar que se tome um acidente real, o Ministério Trabalho e Emprego exige que o trabalhador deste espaço cumpra a Norma Regulamentadora (NR33). O curso foi ministrado pelo instrutor Felipe Rossini, do Senai.



ROCA SALES

## Projeto envolve a comunidade em ações sobre coleta, descarte e reciclagem do lixo

Meta é trabalhar primeiramente com alunos, disseminando a proposta entre familiares

Conscientizar a sociedade sobre a importância da separação e recolhimento do lixo produzido e seu descarte adequado, reduzindo, assim, gastos com a saúde pública e preservando o meio ambiente. Com esse objetivo, o Grupo de Educação Fiscal Municipal - Gefim - juntamente com o Turno Inverso e a Horta Comunitária, deram início ao Projeto Reciclagem Cidadã. Primeiramente, o projeto é desenvolvido com os alunos que frequentam o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo - Turno Inverso, a fim de influenciar os familiares como forma de disseminação da proposta. A metodologia se iniciou com aulas teóricas realizadas pela bióloga e responsável pela Horta Comunitária, Fabiele Brandt. Entre os assuntos tratados está o impacto do lixo no meio ambiente, reciclagem e segregação do lixo e a rotina dos catadores.

Na semana passada, o coordenador do departamento municipal de Trânsito, Marcos Meirelles, falou sobre segurança no trânsito, cores viárias e seus significados e circulação de veículos. Representando o Gefim, Camila Hünning palestrou sobre gastos públicos com os acidentes de trânsito, DPVAT e a importância da nota fiscal para o requerimento do seguro obrigatório. Depois, foi realizada aula prática com garrafas pet para produção de cones de sinalização. Os materiais serão utilizados pela secretaria municipal de Obras



Aulas práticas ensinaram a usar garrafas pet para produzir cones de sinalização

PREFEITURA MUNICIPAL DE ROCA SALES/DESVULGAÇÃO/CIDADES

e o departamento municipal de Trânsito. Tonéis também foram pintados, servindo de lixeiras ecológicas.

Conforme as responsáveis pela iniciativa, Camila Hünning, Tânia Henning e Fabiele Brandt, o projeto deve-se às deficiências relacionadas ao meio ambiente, à saúde pública e à cidadania. "É necessária a mudança de hábitos, costumes e valores em relação ao consumo e descarte do lixo, a fim de melhorarmos o meio em que vivemos. Dessa forma, busca-se por transformação na produção diária dos resíduos no meio ambiente, bem como seu encaminhamento ao destino correto", afirmam. Elas lembram

que as aulas teóricas serão intercaladas com as práticas para melhor aproveitamento e aprendizado dos alunos. "Queremos despertar em nossos alunos a consciência de que praticamente todo o lixo pode ser reaproveitado, podendo inclusive ser usado na confecção de materiais e produtos alternativos, como, por exemplo, utensílios domésticos e didáticos", sustentam. O Projeto Reciclagem Cidadã conta com o apoio das secretarias municipais da Fazenda e da Saúde e Assistência Social, através do Centro de Referência de Assistência Social. Os demais membros do Gefim também participam da iniciativa.

# JORNAL CIDADES

A comunicação direta com os municípios do RS

Porto Alegre, quarta-feira, 13 de novembro de 2013 - Nº 222 - Ano 16 - Venda avulsa: R\$ 1,00 - www.jornalcidades.com.br

DOIS IRMÃOS

## Passeio ecológico agrega valores e conhecimentos

Os monitores ecológicos passaram por uma grande experiência recentemente, em ação que ficará marcada na memória de 78 alunos e dez professores de seis escolas do município. Trabalho em equipe, trilha ecológica e fortalecimento de valores como solidariedade e amizade foram destaques no passeio realizado na Fazenda Sonho Meu, em Canela. "Este é o terceiro passeio que nós realizamos com os alunos do projeto. E sabemos como isso agrega valor ao trabalho e traz mais conhecimento para eles", explica a coordenadora de Educação Ambiental, Ivana Collet. Para ela, passeios ecológicos possibilitam um refúgio no que foi ensinado durante o ano, além de fazer com que os

estudantes conheçam um ambiente pouco modificado pelas ações do homem.

O passeio contou com diversas atividades na propriedade, como passeios guiados, instruções sobre fauna e flora, brincadeiras em grupos, trilha ecológica, plantio de mudas de pitangueiras e banho em açude. "Foi um dia maravilhoso", expressa Ivana. Participaram do passeio os monitores ecológicos e os professores das escolas Albano Hansen, Arno Niennow, Paulo Arandt, Felipe Wendling, Matheus Grimm, 29 de Setembro e Imaculada Conceição. Durante todo o ano, os monitores ecológicos participam voluntariamente de atividades semanais

no contraturno em cada escola, quando aprendem mais sobre o meio ambiente e realizam ações voltadas à área. "O passeio os capacita ainda mais para transformarem o meio onde vivem, somado a tudo o que já aprenderam através do projeto", acrescenta Ivana.

**Alunos e professores de seis escolas municipais interagiram nos trabalhos em equipe e nas trilhas da Fazenda Sonho Meu, de Canela**



FOTO: PREFEITURA MUNICIPAL DE CANELA/SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



LICIANE BRUN  
licianebmun@diariosm.com.br

Qual a criança que nunca se imaginou em um picadeiro? Os malabares, as peripécias e as brincadeiras provocadas pelos seres que compõem um circo vivem no imaginário lúdico dos pequenos. Para que se possibilite o trabalho extraclasse e se contemple outros tipos de atividades nas escolas, nasceu o projeto Arte Circense e Seus Encantos, em São Sepé.

Coordenado pela produtora cultural Claudete Morin Pereira e com o incentivo do Pró-Cultura RS e da Lei de Incentivo à Cultura (LIC), o projeto chegou a São Sepé em três locais: na Escola Mário Deluy, na Escola Francisco Brochado da Rocha (CIEP) e no projeto Esporte Cidadão, programa da prefeitura e que contempla crianças de vários bairros de São Sepé. No total, são quase 150 crianças e adolescentes que participam das oficinas que inserem os estudantes nos ensinamentos da arte circense.

As oficinas – de Iniciação Teatral, Iniciação ao Clown e Iniciação Circense – são ministradas, uma vez por semana, pelos professores e atores santa-marienses Ricardo Paim, Tiago Teles e Patrícia Garcia. Ricardo e Patrícia comandam as aulas de Iniciação Teatral e Iniciação ao Clown.

Entre brincadeiras e jogos para provocar a imaginação da criança, as risadas tomam conta das aulas, que, na Escola Mário Deluy, geralmente são ao ar livre.

– A ideia das aulas é poder trazer para eles a vivência lúdica, por meio dos jogos e das brincadeiras. E a partir disso, ir trazendo o jogo clownesco – conta Patrícia, em uma das aulas da oficina de Iniciação ao Clown.

#### Encerramento terá apresentação dos alunos

Além de se divertirem, os alunos levam a sério e seguem cada orientação dos professores. Entre os jogos, vale tudo: desde brincar de segurar a parede da escola até imitar os trejeitos colega do lado. A experiência tem sido tão contagiante que até a pequena Paola Kieling de Souza, 9 anos, que antes das oficinas tinha medo de palhaço, rendeu-se aos encantos das aulas. O aluno Eduardo Paim Corrêa, 13 anos, também surpreendeu os professores da escola. Ele era considerado o mais tímido da sala, e foi um dos colegas que toparam se vestir de palhaço para fazer as fotos da reportagem.

– Eu também me surpreendi. Estou gostando muito de fazer as oficinas e poder participar do projeto – disse Eduardo.

Para os professores, é um processo de vivência e troca de experiências entre eles e os alunos, que precisa ser prazeroso e não uma obrigação. Por isso, as brincadeiras são feitas sem um compromisso de um resultado.

–Essa experimentação é como reproduzir a essência do palhaço, o nosso “eu”. O palhaço se permite, é tirador de sarro, presta atenção nos próprios defeitos. E as crianças também, elas se entregam. É divertido demais – comenta Ricardo Paim.

O final do projeto deve ser no próximo dia 29, quando todos os alunos se reunirão em uma apresentação da Fundação Afif Jorge Simões Filho, para mostrar o resultado de todas as oficinas. Já no dia 7 de dezembro, o encerramento oficial será marcado por uma apresentação do grupo pelotense Tholl, que fará um espetáculo gratuito. Todos os eventos do projeto serão de graça, com prioridade para as escolas participantes.

## Projeto Arte Circense e Seus Encantos traz oficinas para alunos de 8 a 15 anos em São Sepé

Diário

SANTA MARIA  
QUINTA-FEIRA

Vai vir  
circos

DIÁRIO  
DA REGIÃO  
SÃO SEPÉ

